

**---N.º 5/2025 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E CINCO.-----**

--- Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, ordinariamente, no seu salão, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte: -----

**----- ORDEM DE TRABALHOS -----**

**---PRIMEIRO PONTO – INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA A)**

**---SEGUNDO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2024 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A) -----**

**---TERCEIRO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DA 2ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----**

**---QUARTO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NAS FREGUESIAS DE BAIRO, CRUZ, GAVIÃO, LANDIM, LOURO, POUSADA DE SARAMAGOS, E NAS UNIÕES DE FREGUESIA DE CARREIRA E BENTE, ESMERIZ E CABEÇUDOS, LEMENHE, MOUQUIM E JESUFREI E DE SEIDE, A DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE OBRAS NAS SEGUINTE FREGUESIAS. TUDO NOS TERMOS DAS RESPETIVAS PROPOSTAS. (GRELHA E) -----**

**A) FREGUESIA DE BAIRO – PAVIMENTAÇÃO DA RUA FÁBRICA DE BAIRO (CM 1533) – (58.906,32€)**

- B) FREGUESIA DE CRUZ – ALARGAMENTO E CONSTRUÇÃO DE PASSEIO NA AVENIDA DA ALDEIA NOVA (CM 1480) – (24.765,27€) -----
- C) FREGUESIA DE CRUZ – ALARGAMENTO E CONSTRUÇÃO DE PASSEIOS NA AVENIDA DE POUSADA (CM1480) – (31.322,43€) -----
- D) FREGUESIA DE GAVIÃO – EXECUÇÃO DE PASSEIOS NA RUA DAS QUINTÃES (CM1480) – (8.905,06€)-----
- E) FREGUESIA DE LANDIM – CONSTRUÇÃO DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS NA AVENIDA DA VISTORIA – (32.785,00€)-----
- F) FREGUESIA DO LOURO – PAVIMENTAÇÃO DA RUA JOAQUIM CAMPOS (CM1438) – 2ª FASE – (9.942,80€)-----
- G) FREGUESIA DE POUSADA DE SARAMAGOS – CONSTRUÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO E REDE DE ÁGUAS RESIDUAIS NA RUA COMENDADOR ANÍBAL DA COSTA OLIVEIRA – (13.500,00€) -----
- H) UNIÃO DE FREGUESIAS DE CARREIRA E BENTE – CONSTRUÇÃO DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS NA RUA DO RIBEIRO, CARREIRA – (21.200,00 EUROS)-----
- I) UNIÃO DE FREGUESIAS DE ESMERIZ E CABEÇUDOS – PAVIMENTAÇÃO DE PARTE DA AVENIDA DR. CARLOS BACELAR, ESMERIZ (CM 1470) – (82.340,25 EUROS)-----
- J) UNIÃO DE FREGUESIAS DE LEMENHE, MOUQUIM E JESUFREI – RECONSTRUÇÃO DE MURO NA RUA PADRE DOMINGOS ALVES PEREIRA, JESUFREI (EM 571-1) – (18.184,30 EUROS) -----
- K) UNIÃO DE FREGUESIAS DE SEIDE – REQUALIFICAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA DE SEIDE S. MIGUEL – (39.697,00 EUROS)-----
- QUINTO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ABERTURA DE PROCEDIMENTOS**

CONCURSAIS PARA O PROVIMENTO DE LUGARES DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º GRAU VISANDO O PROVIMENTO DOS CARGOS DE CHEFE DE DIVISÃO DAS SEGUINTE UNIDADES ORGÂNICAS FLEXÍVEIS: DIVISÃO DE SOCIEDADE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO; DIVISÃO DE AMBIENTE E SERVIÇO URBANO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

**---SEXTO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ABERTURA DE PROCEDIMENTOS CONCURSAIS PARA O PROVIMENTO DE LUGARES DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 3.º GRAU VISANDO O PROVIMENTO DOS CARGOS DE: CHEFE DO SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE ELETROMECÂNICA; CHEFE DE SERVIÇO DE ARMAZÉNS; CHEFE DE SERVIÇO DE INFRAESTRUTURAS AMBIENTAIS; CHEFE DE SERVIÇO URBANO E SUSTENTABILIDADE; CHEFE DE SERVIÇO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS; CHEFE DE SERVIÇO DE ATENDIMENTO MUNICIPAL; CHEFE DE SERVIÇO DE EMPREENDEDORISMO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----**

--- A Mesa, presidida por Manuel João Fernandes Nascimento e secretariada por Susana Patrícia da Silva Ferreira e Rui Miguel Pereira Santos, verificou a existência de "quórum" e assinalou as seguintes presenças e faltas: -----

---Adelino Silva Costa -----

---Ana Luísa Oliveira Freitas -----

---António Afonso Araújo Rebelo -----

---António Emídio Brandão de Pinho -----

---António Francisco Costa Oliveira-----

- António Jorge Vieira Amaral -----
- António José Dinis Pereira -----
- António Manuel Carvalho Gomes-----
- Armando Fernandes Gomes -----
- Armando Manuel Sampaio Mourão -----
- Artur Jorge Sampaio Fernandes da Silva-----
- Bernardino Gomes Martins -----
- Bruna João Almeida Ribeiro-----
- Bruno Joaquim Torres Pinheiro Cunha-----
- Carlos Alberto Costa Gomes-----
- Carlos Alberto Nunes Azevedo-----
- Carlos Manuel Martins Valente -----
- Carmem Rodrigues Araújo-----
- Cecília Maria Carvalho Martins -----
- Célia Cristina Pereira Machado-----
- Cláudio José Monteiro Cadeia -----
- Daniel Ribeiro Padrão Sampaio -----
- Daniela Filipa Machado Torres-----
- Duarte Antenor Silva Veiga-----
- Elisabete Sofia Pereira Carvalho -----
- Elsa Cristina Salgado Lopes -----
- Fátima Sandra Silva Martins Araújo-----
- Fernando Jorge Ferreira Silva-----
- Firmino Vila Verde Costa -----
- Francisco José Nogueira Gonçalves -----
- Francisco Rodrigues Sá-----

- Germano António Silva Araújo -----
- Hélder Bruno Ferreira Lopes -----
- Joana Gomes Fernandes -----
- João Pedro Rodrigues Fonseca Castro-----
- Jorge Joaquim Domingues Costa-----
- José Carlos Silva Lima -----
- José Joaquim Oliveira Machado-----
- José Joaquim Sousa Gonçalves Pereira -----
- José Luís Sampaio Alves -----
- Judite Celeste Ribeiro Costa -----
- Laurinda da Costa Maciel -----
- Leonel Agostinho Azevedo Rocha-----
- Liliana Maria Marques Ribeiro-----
- Luca Carneiro Pinhal-----
- Luís Ângelo Rodrigues Oliveira-----
- Luís António Ferreira Miranda da Silva-----
- Manuel António Moreira da Silva -----
- Manuel Francisco Carvalho Oliveira -----
- Manuel João Fernandes Nascimento-----
- Manuel Joaquim Faria Silva -----
- Manuel Lima Soares -----
- Manuel Novais Oliveira -----
- Manuel Silva Alves -----
- Maria Emília Oliveira Rebelo -----
- Maria Estela Sá Veloso Cardona-----
- Marta Isabel Martins da Silva e Sá-----

---Mónica Andreia Moreira Azevedo Faria-----

---Paula Maria Rodrigues Costa Azevedo-----

---Paulo César Gonçalves Marinho Pinto -----

---Paulo Jorge Barbosa Oliveira -----

---Pedro Jorge Sousa Santos -----

---Ricardo Gabriel Mendes Vale -----

---Ricardo José Mesquita Carvalho Costa-----

---Ricardo Manuel Campos Ribeiro-----

---Ricardo Miguel Rego Mesquita -----

---Rui Miguel Pereira dos Santos-----

---Rui Pedro Pacheco Alves-----

---Susana Patrícia Silva Ferreira-----

--- Verificado o quórum deu-se início à sessão com o período de esclarecimentos:

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO)** –

Boa tarde a todos, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, muito obrigada pela vossa presença hoje nesta sessão ordinária da Assembleia Municipal. Como todos sabem, esta sessão teria o seu início ontem, pelas circunstâncias anormais que vivemos em todo o País, nomeadamente, o apagão e foi impossível dar início aos trabalhos. Estivemos aqui reunidos muitos de nós e percebemos que não havia condições para o fazer. Daí que queria agradecer todo o vosso esforço, empenho e dedicação no sentido de conseguirmos agilizar, nomeadamente os líderes Municipais de todos os partidos com assento na Assembleia Municipal e Senhoras e Senhores Deputados e Presidentes da Junta para que hoje pudéssemos agilizar e iniciar os trabalhos. ----

Começo por informar que agora antes desta reunião, em conferência de Líderes ficou decidido que em condições normais esta sessão da Assembleia municipal durará até à votação do ponto número dois da Ordem de Trabalhos, que é a aprovação do Relatório de Gestão 2024 e Documentos de Prestação de contas. Caso não haja condições pela hora, eventualmente, tardia a que o façamos, terá continuação no dia 5 de maio (segunda-feira) às 21 horas. Mas vamos ver como é que decorrem os trabalhos e vamos ver como é que anda o tempo e depois concluir sobre este adiamento e a continuação da sessão. No período ainda Antes da Ordem do Dia, uma explicação à Assembleia Municipal, o período decorrerá normalmente, deram entrada alguns votos na Mesa que serão lidos, os partidos terão tempo para os ler e para os discutir. Será feita toda a discussão do Período de Antes da Ordem do Dia, contudo, também como combinado com os Líderes Municipais as votações não serão feitas imediatamente. Isto porque, dada a hora do início desta sessão há gente que ainda não conseguiu chegar e, portanto, eventualmente poderá ainda demorar um pouco mais a chegar, daí que as votações de tudo o que for proposto e discutido no Período de Antes da Ordem do Dia, serão feitas depois do ponto número um da Ordem de Trabalhos que são as Informações do Senhor Presidente da Câmara. Deram entrada na Mesa dois votos de pesar, pelo que aprovados que sejam, será cumprido o minuto de silêncio nessa altura. Ainda neste período teremos a aprovação de atas, fá-lo-emos também após o ponto número um da Ordem de Trabalhos onde fixaremos o quórum. E, portanto, assim sendo, estando tudo combinado previamente com os Líderes, que presumo que terá sido transmitido às Senhoras e Senhores Deputados e Presidentes da Junta. Deu início à sessão informando da correspondência e convites dirigidos à Assembleia.-----

-----**ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

**---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO)** – Assim sendo, prosseguiremos com a Ordem de Trabalhos, nomeadamente com a leitura dos votos. Por esta ordem informo que deram entrada na Mesa os seguintes votos. Um voto de Saudação da CDU, um voto de Protesto do CHEGA, um voto de Recomendação do CHEGA, um voto de pesar do partido Socialista e um voto de Pesar do PSD. Dou a palavra por esta ordem para a leitura dos votos -----

**---DANIEL SAMPAIO (CDU)** – Fez a leitura do Voto de Saudação relativamente ao Dia internacional do Trabalhador, que é do seguinte teor: -----

- “Recuando aos tempos de má-memória da repressão fascista em Portugal, os mais velhos ainda viveram esse período negro da nossa história, e lembram-se das cargas brutais da polícia do regime, contra todos aqueles que tiveram a coragem de assinalar, com a sua presença nas ruas de muitas cidades, o glorioso dia 1.º de Maio – Dia Internacional do Trabalhador. Ao mesmo tempo, nos sistemas democráticos as comemorações e as lutas dos trabalhadores eram uma prática de liberdade e conquista, por estarem reconhecidos muitos dos direitos que desde sempre, as lutas operárias em Portugal perseguiam. E, finalmente, chegou o 25 de Abril e a sua aura de Liberdade! Desde logo, e como direitos fundamentais, foi conquistado o direito de associação sindical e criação de sindicatos livres, que geraram por sua vez o direito à contratação coletiva e ao exercício de recurso à greve, o direito de reunião e de manifestação, direito este que teve como marco histórico o Primeiro 1.º de Maio de 1974, em que centenas de milhares de trabalhadores portugueses sufragaram e deram direção à Revolução de Abril. No atual contexto, os trabalhadores enfrentam problemas novos que reclamam soluções imediatas, de entre as quais se destacam, melhores salários nos setores público, privado e social compatíveis com o custo de vida

que se faz sentir na generalidade das famílias portuguesas, pensões e reformas que possam tirar da pobreza e da exclusão milhares de idosos que dedicaram a sua vida a trabalhar, soluções ainda mais abrangentes para os jovens que estudam e trabalham, para que se fixem no país, maior responsabilização do Estado na oferta de habitação condigna, com controlo das rendas, assegurar que a saúde é um bem do direito público a que todos têm direito, em qualidade e abrangência territorial, dignificar a vida de quem trabalha nos serviços públicos, com melhores carreiras e condições para o exercício profissional, melhores condições de trabalho e condições de vida para os emigrantes que trabalham em Portugal, etc. Nesta conformidade, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, reunida em 29 de abril de 2025, tendo presente a importância de que se revestem as comemorações e festividades do Primeiro de Maio para todos os trabalhadores, decide: -----

- 1 – Aprovar um Voto de Saudação dirigido a todos os trabalhadores, de modo especial aos que vivem e ou trabalham no município; -----
- 2 – Incentivar e saudar a participação dos trabalhadores e demais população nas várias comemorações do 1.º de Maio, que vão decorrer em todo o País; -----
- 3 – Solicitar à Ex.ma Mesa o envio e divulgação deste Voto de Saudação aos Órgãos da Comunicação Social do Concelho”. -----

**---JOÃO CASTRO (CHEGA)** - Fez a leitura do Voto de Recomendação para maior fiscalização de espaços públicos, que é do seguinte teor: -----

- “A sociedade portuguesa alterou-se significativamente na última década. O novo mosaico social com a vinda de habitantes de outras geografias, com costumes e práticas culturais diferentes, trouxe novas temáticas que conflituam com o que estava estipulado. Os valores guiam as nossas escolhas, o que achamos bonito ou feio, o que julgamos certo ou errado, os objetivos que

consideramos prioritários para a nossa vida e para a sociedade. A liberdade é um valor importante para as pessoas, mas constitui sempre uma motivação para guiar as atitudes e os comportamentos em sociedade. Nos últimos tempos temos assistido no nosso município, uma serie de situações por parte de certas comunidades de imigrantes que tentam de alguma forma recriar usos e costumes das suas origens, sem tão pouco perceberem que estão a infringir regras estipuladas perante a passividade do poder camarário. A utilização de espaços públicos para a realização de festas e churrascos sem a respetiva autorização, aliado a manifestações musicais que perturbam os moradores das zonas habitacionais, tem sido uma constante e com tendência a intensificar-se. Da mesma forma, tem sido recorrente a utilização indevida dos parques e recintos desportivos, verificando-se inúmeras situações de atropelo às regras estabelecidas. Desta forma, propomos o reforço da fiscalização relativamente à utilização de espaços públicos e dos recintos desportivos. Por estas razões, e independentemente da bondade das leis que regulam a sua integração nos países, queira esta assembleia aprovar esta recomendação”.-----

---**MÓNICA FARIA (PS)** – Fez a leitura do Voto de Pesar pelo falecimento de Sua Santidade, o Papa Francisco, que é do seguinte teor: -----

- “O Grupo Municipal do Partido Socialista, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Sua Santidade, o Papa Francisco, personalidade estimada por toda comunidade mundial e que ao longo da sua vida demonstrou sempre grande dedicação aos milhões de fiéis em todo o mundo. A morte do Sumo Pontífice representa a perda de uma figura de enorme relevância, cuja ação ultrapassou as fronteiras da Igreja Católica, influenciando em domínios como os da política internacional e da valorização da condição humana. Ao longo do seu pontificado, o Papa Francisco/Jorge Bergoglio distinguiu-se pela constante defesa da paz, pelo

apelo constante à solidariedade entre os povos, pela denúncia de injustiças e pela promoção de um diálogo inter-religioso baseado no respeito mútuo e na procura comum do bem. Em tempos de incerteza, foi voz de esperança, e em tempos de divisão, foi defensor da reconciliação. O Grupo Municipal do Partido Socialista expressa sentidas condolências à Igreja Católica, ao povo do Vaticano, bem como a todos os fiéis que, em Portugal e no mundo, choram esta perda”.-----

---**RICARDO MESQUITA (PSD)** - Fez a leitura do Voto de Pesar pelo falecimento de Joaquim Moniz Ferreira, que é do seguinte teor:-----

- “Hoje, nesta Assembleia, apresentamos um Voto de Pesar a um homem que fez da vida pública uma missão. Joaquim Moniz. Partiu no dia 30 de março, com 68 anos. Partiu, mas deixou marca. Uma marca que não se apaga. Autarca de freguesia durante mais de 4 décadas, desde 1985. Sem interrupções. O “Quim da Junta” como era carinhosamente conhecido. Serviu sempre. Sempre presente. Sempre disponível. Serviu nos órgãos deliberativos e executivos da Freguesia de Calendário e da União de Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário. Mas, o seu serviço foi muito para além da política. Foi cívico. Foi cultural e foi desportivo. Deu força à Associação de Futebol Salão Amador de Vila Nova de Famalicão. Deu alma ao Barrimau Futebol Clube. E deu fé a toda uma comunidade, ao idealizar o projeto da nova Igreja de S. Miguel-o-Anjo, inaugurada a 20 de setembro de 2003. Joaquim Moniz foi um homem de causas. Atento. Vertical. Altruísta. Ponderado nas decisões. Convicto nas ideias. E sempre com um humor certo e brincalhão que aliviava os dias difíceis. Foi militante e dirigente do PSD. Mas, acima de tudo, foi militante da vida pública. Defendia com entusiasmo aquilo em que acreditava: o bem da sua terra e das suas gentes. Marido. Pai. Avô — foi pilar da sua família. Semeou valores, amor e exemplo. Em casa e na sua comunidade. Hoje, Famalicão está mais pobre. Mas

também está mais grato. Grato pelo exemplo de quem nunca virou a cara ao dever. Grato pelo entusiasmo com que serviu até ao fim. A Joaquim Moniz, a nossa homenagem. À sua família e amigos as nossas sentidas condolências. E à sua memória, o nosso compromisso: Honrar o caminho que nos deixou. -----

Pelo exposto a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão delibera aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Joaquim Moniz Ferreira endereçando à família e aos amigos as mais sentidas condolências, solidarizando-se na sua dor e na sua perda”.-----

**---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO)** – Lidos os votos, está assim aberta a discussão. -----

**---JORGE COSTA (PS)** – Voto da CDU, o PS vai votar a favor porque na dimensão filosófica concorda com a absoluta necessidade de celebrar o dia do trabalhador, dia 1 de maio, atenta a tensão dialética entre a força do trabalho e capital já proclamada filosoficamente por Marx e que se irá manter para todo o sempre. No entanto, lamentamos que se venha aqui uma vez mais invocar o antigo regime, porque no antigo regime, no regime atual e no regime futuro será sempre necessário celebrar o dia do trabalhador e reconhecer os méritos do dia do trabalhador. -----

- Voto de protesto do CHEGA pela JSD Nacional. Bom, desde logo agora que já sabemos a verdade...-----

**---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO)** – Senhor Deputado, desculpe interrompê-lo, mas esse voto foi retirado pelo CHEGA, sendo que irá fazer uma interpelação sobre esse conteúdo.

**---JORGE COSTA (PS)** – Mas sobre a interpelação que ainda vai fazer, nós lamentamos que o CHEGA, o Arauto, o grande responsável pela grande maior parte das fake news nesse País se sinta agora dorido. Sabemos em essência que

tem razão, porque houve uma confusão da JSD com o nome e sobre este aspeto. Registando um mau comportamento, péssimo comportamento do CHEGA nesta matéria das fake news, aguardamos que a JSD Nacional apresente o pedido de desculpa público porque, de facto, foi quem lançou esta atuada. -----

- Voto de recomendação do CHEGA. Ora bem, qual é o mal dos imigrantes recriarem os usos e costumes? Os Brasileiros gostam de dançar samba, qual é o mal de no Parque da Cidade ao domingo de dançarem samba? A mim nenhum. Para as pessoas tolerantes nenhum. Estão a infringir regras estipuladas, quais? O CHEGA não diz quais. Há a passividade do poder camarário. O PS critica reiteradas vezes a Câmara, mas não o faz por dá cá aquela fruta, por fazer. Em que é que há passividade do poder camarário com os Brasileiros que no Parque da Cidade resolvem dançar um samba, ou ouvir um samba? Qual é o problema disso? A Lei do ruído, então quero que o Senhor Presidente da Câmara vá lá, não dancem samba e tal que isto parece mal, dancem antes um malhão, ou um vira! Oh senhor Deputado, oriente-se você e o seu partido que andam perfeitamente desnorteados daquilo que são no mundo de hoje. Também utilização indevida dos parques e recintos desportivos em quê? Quer que o Senhor Presidente da Câmara tenha lá sempre um Polícia, constantemente mande para lá a Polícia Municipal. Isto tanto fazem portugueses, como estrangeiros e como outros tantos, e neste sentido vamos votar contra. -----

- Voto de Pesar sobre o falecimento do Papa. Vamos votar a favor. -----

- Voto de Pesar sobre o falecimento de Joaquim Moniz Ferreira. Apesar das diferenças políticas que tínhamos relativamente a este Homem, não há divergências possíveis na hora da morte e que a morte não sane. Entendemos por isso, justificado e louvável este Voto de Pesar e o agradecimento público inerente, por isso iremos aprová-lo favoravelmente. -----

---**JOÃO CASTRO (CHEGA)** – Senhor Presidente, antes de proferir a declaração, deixe-me dizer que o CHEGA vai votar favoravelmente todos os votos. -----

- Relativamente ao voto de protesto que retiramos e substituímos por uma mera declaração aqui à Assembleia Municipal. Apraz-me dizer o seguinte, no passado dia 23 de abril surgiu na rede social TikTok uma publicação da responsabilidade da JSD Nacional, afirmando que o nosso candidato à Câmara Municipal e Presidente da Comissão Política Pedro Alves, estava acusado e condenado a um crime de violência doméstica. A postagem vinha acompanhada de uma fotografia em que identificava claramente o nosso ilustre concidadão. Perante a falsidade reativa e da obscenidade da situação, a Comissão Política do partido CHEGA viu-se obrigada a desdobrar-se no sentido de repor a verdade dos factos, ou seja, nunca em tempo algum o visado foi condenado por qualquer crime. O nosso Pedro Alves é um homem de trabalho, pessoa íntegra, marido exemplar, um Pai extremo e um padrão para a sociedade. As Fake News que são obra de muita gente, de todos os partidos, de todos os atores políticos são usadas para reforçar um pensamento por meio de mentiras e da disseminação de intolerâncias, destruindo pessoas, empresas, ou afetando instituições democráticas o que acontece sobretudo em períodos eleitorais. É certo, reconhecendo aí a irresponsabilidade do ato, a publicação foi apagada na tarde do dia 23, mas o mal estava feito. Foram milhares de visualizações, que não conhecendo o Pedro Alves formalizaram uma opinião errada sobre a sua pessoa. Na política não vale tudo, na vida não vale tudo, pela saúde mental, pela verdade, pela justiça de todos e para todos. -----

- Quanto à recomendação que fizemos, o CHEGA está apenas a transmitir, Senhor Presidente de Câmara e dirijo-me especialmente a si, uma recomendação,

uma preocupação que nos chegou através dos inúmeros famalicenses e que se apercebem que de alguma forma estamos a perder o controle sobre aquilo que é nosso e custou muito dinheiro. Eu próprio tenho assistido a situações perfeitamente inusitadas, e nós temos que tomar uma posição antes que seja tarde, depois vai haver responsáveis e eu vou apontar o dedo a esses responsáveis. Deixem-me lembrar aos mais esquecidos, aos tolerantes, que há dois ou três anos, António Costa proibiu as caixas de música na praia, parece que estão esquecidos disso. Então aonde é que está a vossa tolerância? Foi o António Costa através de um decreto legislativo que proibiu as caixas de música na praia. Portanto, Senhor Deputado Jorge Costa cai completamente em saco roto. Mais, sustenho-me nas palavras do nosso Presidente Mário Passos, que disse na Páscoa: - “uma tradição que dá vida às raízes, reforça os laços e nos lembra a quem pertencemos”. Pois é, a quem pertencemos, aquilo que é nosso e que não podemos perder. -----

**---PAULA AZEVEDO (PSD)** – Relativamente ao voto de recomendação do CHEGA, o Grupo Municipal do PSD irá votar contra. E contra porquê? Porque aqui refere-se essencialmente a pessoas estrangeiras, isto não tem a ver com pessoas estrangeiras, tem a ver essencialmente com cidadania não importa a nacionalidade da pessoa. Qualquer pessoa que esteja a perturbar a ordem, eu já presenciei as forças da autoridade vão à sua beira, fazem uma chamada de atenção e é natural, que se calhar algumas destas pessoas que venham de fora, não estejam ainda muito dentro das nossas regras. Aí compete-nos a nós e às nossas forças de segurança exercer também o seu papel de aconselhamento e darão a sua orientação na altura própria. Por este motivo, o Grupo do PSD irá votar contra. -----

- Em relação ao voto de saudação da CDU iremo-nos abster e porque razão? Porque a CDU começa com uma parte de história que interessa sim senhor, mas não é por isso hoje que celebramos o 1º de maio. Nós hoje celebramos o 1º de maio também por isso, mas principalmente pelos trabalhadores de hoje e para preparar o seu futuro. Por esta razão, apoiamos sim os trabalhadores portugueses, os trabalhadores do município, mas pela nota introdutória iremos nos abster. -----

- Relativamente ao voto de pesar do PS, do falecimento de sua Santidade o Papa Francisco, é claro que iremos votar a favor, não só pelo que eles disseram aqui, está redigido, e pelo diálogo inter-religioso baseado no respeito mútuo e na procura do bem comum. E como mulher, também posso dizer que foi um grande homem que lutou por todas as mulheres em todo o mundo. Por isso, iremos também votar a favor.-----

---**DANIEL SAMPAIO (CDU)** – Senhores Deputados, manifesto aqui uma estranheza absoluta relativamente a esta última posição, mas também à posição colocada aqui pelo partido Socialista. Porquê? Porque parece que estamos todos apostados em apagar um passado de má memória, estamos a procurar apagar, branquear um passado de má memória. Isto é apenas um introito de um voto de saudação, não me estranha tanto a posição do PSD, mas a do partido Socialista e do Deputado Jorge Costa deixa-me boquiaberto. O senhor Deputado Jorge Costa, tem invocado aqui vezes sem conta o passado da governação do Agostinho Fernandes, da qual era colaborador íntimo e, diga-se de passagem, bastante malsucedido, e agora apresenta aqui uma posição que não se compreende de maneira nenhuma. Não se compreende, vindo da parte de alguém que fez alguma resistência ao fascismo derrubado no dia 25 de abril, é por demais evidente. -----

- Passando ao voto apresentado pelo partido CHEGA, eu lembro ao Senhor Deputado, que nós vivemos numa sociedade globalizada, mas mesmo que não

vivêssemos, não teríamos nenhuma razão para estar obstinadamente sempre contra uma cultura diferente. Eu lembro que os nossos trabalhadores imigrantes dos anos 60, tinham a necessidade porque estavam longe das famílias, de fazer isto com toda a normalidade e num País democrático isto nunca lhes foi impedido. Portanto, consideramos que não tem razão de ser este voto e não iremos acompanhá-lo nesta pretensão. -----

- O voto de pesar pelo falecimento de Joaquim Moniz Ferreira. A CDU sempre disse que nutre um reconhecimento muito forte por todos aqueles que dedicam uma parte da sua vida à causa pública. E, portanto, independentemente das diferenças que possam haver na postura política ou na ideologia, a verdade é que este voto merece certamente acompanhamento. -----

- O voto de pesar pelo falecimento do Papa Francisco. Na mesma linha do que disse anteriormente. Uma pessoa que dedicou a sua vida a uma causa de grande nobreza, que teve uma participação que rompeu linhas de isolamento com a Igreja como há muito tempo não se via. Naturalmente para uma pessoa que defende a evolução das sociedades, não poderíamos deixar de votar favoravelmente este voto. -----

---**RICARDO COSTA (CDS)** – No início desta Assembleia, a CDU brinda-nos aqui com este voto de saudação. E aquilo que o Deputado que me antecedeu aqui veio dizer, de branquear o passado, mas que entra de mansinho com o dia do trabalhador. E antes de mais, eu queria fazer aqui uma declaração de princípio. O CDS é a favor de todos os trabalhadores. O CDS desde a sua fundação e ainda esta semana um ilustre socialista fez questão de o dizer na Assembleia da República, Guilherme de Oliveira Martins. O CDS apesar de ter votado contra a primeira constituição, apesar de ter votado contra contribuiu em muito para a sua elaboração e sobretudo no que diz respeito a direitos, liberdades e garantias. E

este tema não é passado, estamos por estes dias a celebrar os 50 anos da primeira constituição. Mas não para não branquear aquilo que o senhor Deputado me antecedeu, podemos aqui socorrer-nos de alguns rascunhos. E assim, a 13 de novembro, o PCP mobiliza o seu poderoso aparelho sindical para o cerco ao Palácio de S. Bento. São milhares de trabalhadores com os seus dirigentes sindicais a motivá-los, sendo em vista o boicote dos trabalhos da constituinte. Isto não é branquear Senhor Deputado, isto é história. E, portanto, nós temos que ver a história toda e cabe-nos a nós 50 anos depois da revolução, 50 anos depois do dia da liberdade, 50 anos depois de podermos ou próximo disso, podermos celebrar o dia do trabalhador. Mas devemos celebrá-lo, eu ia dizer uma coisa feia, mas ainda bem que corriji a palavra, celebrá-lo sem preconceitos e sem ideologias, porque todos, a maior parte, ou uma grande parte dos que estão nesta sala e uma generalidade e falando dos nossos concidadãos famalicenses, todos somos trabalhadores. E, portanto, nós devemos celebrar, sem dúvida o dia do trabalhador, mas sem preconceitos. E se eu me for valer da história, isto pode continuar, em que o Partido Comunista, que eu algumas vezes o apelidei de alguma coerência, porque apesar de não concordar, eles dizem sempre a mesma coisa. Relativamente à Ucrânia, eles dizem sempre a mesma coisa, portanto podemos chamá-los todos, mas coerentes eles são. Senhor Deputado, vir aqui dizer o que disse, não lhe fica bem, não fica bem ao Partido Socialista, e de facto, os extremos são igualmente maus. Se é igualmente mau a extrema esquerda, é igualmente má a extrema direita. E, portanto, por aqui me fico, neste sentido e apenas e só por responsabilidade, por consideração àquilo que é de facto genuinamente o dia do trabalhador, e aquilo que cada um de nós ou que a maioria dos que estão nesta sala, e que a maioria dos famalicenses entende, efetivamente o CDS abster-se-á neste voto de saudação porque efetivamente nós, por uma

questão de saudação ao dia do trabalhador e sem ideologias e sem preconceitos. Voltamos ao mesmo, eu já disse que são igualmente más as extremas, efetivamente nós não nos revemos, o CDS não se revê no discurso xenófobo e racista do partido CHEGA, ponto. Como diz alguém, não é não e, portanto, nós não nos revemos nisto. A Senhora Deputada do PSD, de facto, falou e muito bem, isto é uma questão de respeito, é uma questão de cidadania quando alguém usurpa aquilo que são as normas e as regras da nossa sociedade. E nesse aspeto, por outro lado, o Município de Famalicão, não é verdade que tenha dado ao descuido, ao abandono do espaço público. Muito menos, nós dizermos que é etnia A, B, C ou D, raça A, B, C ou D, cor da pele A, B, C ou D, não nós não nos revemos, não é essa a nossa postura Senhor Deputado, e não nos revemos nisto que o CHEGA diz. -----

- Efetivamente e não querendo comparar as personalidades porque são completamente distintas, mas há uma coisa que as une que é o altruísmo destes dois homens. Um, que milhões e milhões de pessoas percebeu, para nós e para aqueles que são católicos, sem dúvida o Papa Francisco foi uma figura ímpar nos últimos 12 anos da Igreja Católica. -----

- O Joaquim Moniz, efetivamente também fez um trabalho ímpar no serviço à causa pública e no serviço à comunidade onde esteve inserido. Naturalmente, vamos votar os dois votos favoravelmente. -----

---**DANIELA TORRES (PSD)** - No que concerne à declaração apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Chega referente a uma publicação da estrutura da JSD nacional, a JSD de Famalicão já teve oportunidade de expressar a sua posição. Desde logo salientamos que, na identificação de um presidente da distrital de Aveiro do partido Chega, de nome Pedro Alves, utilizaram indevidamente a fotografia de Pedro Alves, Presidente da Concelhia de Vila

Nova de Famalicão, pessoa idónea que nos merece o maior respeito e cuja honra nada temos a apontar. O que está em causa não é mais do que um erro, erro esse fruto do imediatismo das redes sociais. Pelo que, assim que a JSD se apercebeu do lapso, prontamente informou a estrutura nacional da JSD no sentido de que fosse imediatamente retirado o vídeo que erroneamente associava o Pedro Alves de Vila Nova de Famalicão a tais atos. Nesta sequência, a JSD de Famalicão emitiu um comunicado público sobre o sucedido dirigido ao Pedro, ao partido e à sua família, que aqui reitero. Tendo-o inclusivamente feito por chamada ao próprio. Assim, pugnamos para que a política se foque no combate das ideias e nunca no ataque infundado as pessoas. -----

**---JOÃO CASTRO (CHEGA)** – Muito telegraficamente, eu vou repetir aqui uma frase. A liberdade é um valor importante para as pessoas, mas constitui sempre uma motivação para guiar as atitudes e os comportamentos em sociedade. Os Senhores estão a tentar tapar o sol com a peneira. Caro Luís Silva, eu espero que vossa excelência grave isto, porque esta gente um dia, num futuro muito próximo, terá que ser penalizada e responsabilizada. Os Senhores parece que não são deste mundo, não veem que praticamente já não há nem rei nem roque, o País está uma bandalheira. Famalicão está uma bandalheira, e olhe que eu vivo no centro da Cidade e as minhas fontes são os ilustres cidadãos comuns. Não é nenhuma perseguição, só para que saibam, a minha avó paterna era Brasileira. Senhora Deputada, Paula Azevedo, Polícia, mas que Polícia? Eles não têm meios, eles estão atolados de trabalho com o Tribunal, com os inquéritos. Mas que Polícia, já tentou telefonar à Polícia para qualquer emergência? E Senhor Deputado Ricardo Costa, foi mais um que engoliu a cassete da xenofobia, da homofobia e do racismo, são epítetos da comunicação social que os Senhores

absorvem rapidamente. Isto é só um aviso, é um aviso que quero que fique para futuro. -----

---**JORGE COSTA (PS)** – Também telegraficamente para dizer olhos nos olhos ao PCP que não é dono do dia 1 de maio. Lembrar a história e não a branquear, dizer-lhe que a primeira celebração do dia 1º de maio é em Chicago, nos Estados Unidos, País que graças a Deus nunca foi comunista, esperemos não venha a ser, em Chicago em 1891, ainda não havia Estado Novo e já os trabalhadores sentiram a necessidade de lutarem coletivamente pelos seus direitos. Em Portugal o PCP tem um movimento sindical forte, portanto, acha que é dono disto tudo, mas não é. E o dia 1º de maio deve ser celebrado de forma não ideológica, filosófica sim, mas não ideológica. A história ensina-nos e dá-nos o exemplo, mas também deve ser em todos os sentidos e perceber que ainda não havia em Portugal PCP e já se celebrava o dia do trabalhador. Portanto, o PCP tem a mania que é o arauto e que tem a paternidade da celebração do dia do trabalhador e da defesa dos direitos, mas não tem e tem que ser desmascarado publicamente. Portanto, é este o sentido. Se quer usar a minha prestação como vereador para atacar esta matéria, faça sempre que quiser, porque alhos não se misturam com bugalhos, nem eu estou a sufrágio há 20 e muitos anos. Bom, à parte disso, a tese da bandalheira, o PS não sufraga de forma alguma a tese da bandalheira municipal neste aspeto. Nós somos o maior partido da oposição, mas não entendemos que neste aspeto o Concelho é a bandalheira apregoada pelo CHEGA. É preciso fazer lembrar ao CHEGA que as praias são, tirando o dia 1 de janeiro que se vai àquele banho frio, para veraneio pessoal, não são propriamente propícias ou organizadas para veraneios em grupos. Já não é bem assim nos espaços e jardins públicos...(só um bocadinho deixe-me acabar, depois fala quando entender). E portanto, os parques públicos são muitas vezes propícios ao

decurso de reuniões e eventos de natureza pública. Aqui neste aspeto concordamos inteiramente com o PSD, a questão a existir é exclusivamente de civismo e deve ser orientada no sentido da formação, da sensibilização para uma atitude cívica. Porque segundo a teoria das esferas, a minha liberdade acaba quando começa a dos outros, e isso só quem tem educação e bom senso é que percebe à primeira. -----

---**ARMINDO GOMES (CDS)** – Senhor Deputado da CDU, Daniel Sampaio, é um homem maduro, eu gostava de saber se acontecer alguma coisa, se o Senhor não vai chamar a Polícia para o defender. O que aconteceu em Lisboa, foi que aquela manifestação foi a baterem nos Polícias. Os Polícias foram para colocar ordem naquela manifestação e não conseguiram. E você está a dar razão à manifestação do dia do trabalhador. O dia do trabalhador é para ser tratado com respeito. Sabe o que é que eu vi naquilo? Que me lembra bem do 25 de abril de 74. Foi pior que o 25 de abril de 74 o que se passou em Lisboa. Isto não se admite, os Polícias com este discurso da CDU, sabe o que é que eles vão fazer, vão cruzar os braços e vão meter as mãos nos bolsos, porque isto é uma falta de respeito pelos Polícias o que a CDU está a fazer neste Concelho de Famalicão. Os Polícias vão ser chamados para qualquer desacato e vão meter a mão aos bolsos porque a CDU é contra os Polícias. Os Polícias podem levar, como diz na gíria levar nas ventas, mas não pode bater nos outros porque é crime, não pode pôr ordem nisto. Eu admiro-me, Senhor Daniel Sampaio, com a idade que você tem, com o respeito que tenho por si, você defender este tipo de coisas. Só para terminar, quero saudar aqui a Família de Joaquim Moniz Ferreira. Eu estive com ele na Junta 20 anos, 12 a Presidente, 4 era Vice-presidente e 4 na oposição. Tive sempre com ele um respeito, um legado constitucional, para mim não há pessoa com mais humildade na política como foi o Quim Moniz comigo quando esteve

20 anos. Quero deixar aqui neste púlpito, um abraço grande à Família do Joaquim Moniz e ao Pedro, ao genro, à filha e à esposa, pelo trabalho que ele fez em prol da política, e do bem-estar e desenvolvimento da Freguesia do Calendário juntamente comigo e agora juntamente com a Estela. Muito obrigado.

**---DANIEL SAMPAIO (CDU)** – Pede a palavra para defesa da honra. Senhor Deputado, Armindo Gomes, eu também tenho respeito por si e por todos os presentes. Mas o Senhor veio aqui acusar-me de algo que eu não percebi, mas o mais provável é que tenha sido o Senhor a não perceber nada do que eu disse. Eu nunca referi aquilo de que o Senhor me acusou na sua última intervenção. O Senhor está a interpretar abusivamente, está numa interpretação abusiva relativamente ao que está escrito na proposta. Português, eu sei qualquer coisa Senhor Deputado, o Senhor tem que ver melhor para ver se isso sustenta aquilo de que me acusou. Não lhe fica bem. -----

**---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO)** –  
Deu início à Ordem do Dia-----

-----**ORDEM DO DIA** -----

**---PRIMEIRO PONTO** – INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA A)

**---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS)** –  
Permitam-me que antes de fazer referência a algumas informações que considero pertinentes apresentá-las aqui nesta Assembleia Municipal, parece-me pertinente porque medeiam entre a última Assembleia Municipal ordinária e esta que também o é. Permitam-me, como me parece que não podia deixar de o fazer, de falar no dia de ontem. Como sabem, o dia de ontem foi um dia muito difícil, foi muito difícil para o Presidente da Câmara, para o executivo municipal, para as entidades que compõem a Proteção Civil Municipal, para as instituições, para os

nossos concidadãos em geral. Foi um dia que eu diria até muito extenuante, com certeza para mim e para nós o foi, mas estou certo que para muitas outras pessoas. Um dia difícil porque era um dia de muita imprevisibilidade, como é sabido, muita incerteza, não sabíamos as causas, não sabíamos a durabilidade deste episódio extremo e único, porque nunca aconteceu em Portugal e ao mesmo tempo com outros Países, nomeadamente, Espanha e parte de França. Desde logo que surgiu este episódio às 11h30m, foi convocada a comissão da Proteção Civil Municipal, como não poderia deixar de ser, e às 14h30m eu próprio declarei o estado de emergência municipal da Proteção Civil de Vila Nova de Famalicão, por forma que tivesse ao meu dispor todos os instrumentos necessários para poder acudir a alguma anormalidade que pudesse suceder e que por via deles podíamos atuar. Como é sabido, diz a literatura da Proteção Civil que devemos atender os públicos mais vulneráveis, desde logo os Hospitais, quer o de Famalicão, quer o de Riba de Ave, os Centros Sociais, como é sabido, felizmente temos muitos, as autoridades GNR e PSP, as Corporações de Bombeiros e a Cruz Vermelha, portanto, entidades que têm que estar apetrechadas de todos os meios, por forma a ajudar quem possa precisar. E, portanto, desde logo desenvolvemos um plano de ação, por forma a que tivéssemos desde reservas de combustível, de reserva de água potável, como é sabido faltou em algumas Freguesias, tínhamos que ter porque não sabíamos se isto se ia resolver naquele dia ou noutros dias, mas na maior parte do Concelho como presumo que é sabido, houve água. As comunicações não existiam, tivemos que preparar uma equipa de estafetas de comunicação para irem ter com todas as IPSS, com os Hospitais por forma a que nós mantivéssemos contactos que são fundamentais. E, portanto, como devem calcular, depois disto é fácil de percebermos que foi uma reunião que só terminou cerca das 23h do mesmo dia, quando antes cerca de 1h começava a ser

restabelecida a energia elétrica em Vila Nova de Famalicão. Por isso é que eu quero aproveitar esta oportunidade, para agradecer muito a todos estes protagonistas que estiveram envolvidos neste processo connosco, por forma a que tudo tivesse decorrido com muita normalidade. Não foi com total normalidade, só uma das escolas é que encerrou, a escola sede de Pedome, tudo o resto funcionou normalmente como os Hospitais, os Transportes Públicos, os Centros Sociais com muitos geradores associados, como também é necessário quando falta obviamente a eletricidade. E por isso, quero aqui acima de tudo, agradecer muito a todos aqueles que compõem a Comissão Municipal de Proteção Civil, mas todos os outros dirigentes e assistentes operacionais, centenas de pessoas que estiveram envolvidas neste processo, por forma a que em Famalicão tudo decorresse com a maior normalidade possível, como foi felizmente e como acabou por suceder. E, portanto, fica aqui este meu muito obrigado. -----

-Quanto a algumas informações, só meia dúzia delas que considero pertinentes como disse há pouco. A questão do início da obra da Unidade Urbana que começou, como é sabido, antes disso, uma grande empreitada com a Unidade de Saúde provisória que foi instalada. Devo dizer que correu muito bem, também poderia aqui agradecer a muita gente, porque não houve nem sequer um dia em que os serviços de Saúde não tivessem sido desenvolvidos. Foram todos os dias e, portanto, mudar três Unidades de Saúde Familiar, mais outros serviços à comunidade e não se perder um único dia, acho que estamos todos de parabéns e convém dar esta nota pública. -----

- Uma nota importante, falou-se há pouco de segurança, nós estamos com um plano municipal de reforço da iluminação. Como é sabido, alguma proporcionalidade entre os lumens que as lâmpadas emitem, e luz e a segurança.

E, portanto, nós estamos a reforçar a iluminação. É fácil ver algumas obras desde o Campo da Feira, porque também é um parque de estacionamento, estamos a fazer um enorme reforço. Já estão lá postes enormes que vão iluminar bem aquele espaço, podia falar na Rua de Santo António, Praça 9 de Abril e outras, com aqueles candeeiros que vamos continuar a desenvolver. -----

- A inauguração dos Centros Tecnológicos Especializados, muito importante, uma mudança de paradigma nas nossas Escolas Profissionais fundamentais. Por isso nós tivemos uma grande aposta, só nós, Lisboa e Porto estamos no pelotão da frente do número de Centros Tecnológicos Especializados em Portugal. A maior parte dos concelhos teve um, dois ou três no máximo, basta ver o que sucedeu na CIM do Ave à qual pertencemos. O senhor Ministro da Educação cá esteve para inaugurar e fez boas referências do nosso estado da arte no que concerne à nossa formação profissional, mas também para o nosso ecossistema educativo em geral. -----

- A entrada em funcionamento da rede Mobiave que faz no dia 1 exatamente um mês. Portanto, uma grande rede de transportes públicos que temos como sabem, vai sofrer também como eu tinha dito no início alguns ajustamentos. -----

- O término da intervenção na Avenida Engenheiro Pinheiro Braga, como é sabido, foi resolvida a questão dos postes de média tensão que lá existiam e, portanto, pudemos concluir aquela obra, é uma intervenção fechada, encerrada felizmente, portanto, o crescimento da Cidade para norte muito bela, como é evidente para todos. -----

- A bandeira de mérito nacional, que também ganhamos recentemente e que é muito importante. -----

- O auto de consignação da empreitada de abastecimento de água de Vale S. Cosme, Telhado e Portela. Estamos à espera, nós Famalicão, os nossos

concidadãos destas três comunidades de Freguesia, há mais de 30 anos, como é sabido uma obra que também já começou.-----

- Depois dizer-vos, que resolvemos adquirir, para também resolver um problema de muitas décadas, o terreno da Feira Agrícola em Famalicão. Chegou o momento de nós resolvermos esse problema, adquirindo aquele terreno por forma a que de uma vez por todas possamos fazer as obras necessárias para integrar aquele terreno na feira semanal e no estacionamento daquele Campo da Feira. ---

---**DANIEL SAMPAIO (CDU)** – Senhor Presidente da Câmara, os votos que faço antecipadamente, é que nenhum outro Deputado deseje endereçar perguntas a Vossa Excelência, porque assim ainda fico com um pequeno tempo para que o senhor possa responder a duas questões muito sérias e presentes que lhe trago aqui. -----

- Primeira pergunta. Senhor Presidente, poluição no rio Pele. O tema hoje é a proteção civil e o assunto que aqui trazemos está relacionado com esta matéria. Na segunda-feira dia 14 de abril, fomos confrontados com notícias de mais uma descarga poluente no Rio Pele, com evidências entre Landim e Vermoim, segundo testemunhos locais. Esta situação tem sido recorrente o que levanta um conjunto de questões face aos inúmeros investimentos efetuados na perspetiva de resolver este problema, mas que na verdade não passam de despesa à toa. Por um lado, estas são situações recorrentes, no Rio Pele e Pelhe, que prejudicam o interesse público e os cidadãos, e não se vislumbram as devidas consequências para os prevaricadores. Passados mais de 15 dias, o que pode o Senhor Presidente dizer sobre a origem deste foco de poluição, e que ações foram tomadas para evitar novas ocorrências, que mais não são de que crimes ambientais? Enquanto não resolvermos o problema da poluição, os nossos rios definham e as suas margens continuam por aproveitar e dinamizar, perdendo-se oportunidades de

ouro para valorizar o Território, que é o slogan que o executivo mais tem referido, com uma insistência enjoativa. Por outro lado, tivemos anúncios da criação de guarda-rios no nosso concelho. Passados os anúncios, quantos guarda-rios estão em funções, e quantas ações de vigilância e fiscalizações foram já efetuadas? A CDU espera que face a esta nova descarga, poluente e criminosa, se investiguem as causas e se punam os responsáveis. É tempo de se avançar na defesa dos nossos rios, de modo a evitar práticas criminosas, nem a permitir que a impunidade grasse por aí. -----

- Segunda pergunta. Pista de Atletismo, Senhor Presidente, desde há muito que a CDU reclama a construção de uma Pista de Atletismo e suas respetivas valências no nosso concelho. É uma reivindicação justa quer pelo número de atletas a praticar no concelho, quer pela importância que este equipamento terá no desenvolvimento e apoio de novos atletas e busca de talentos. Podemos dizer, e não é nosso hábito, que a reivindicação de um equipamento desportivo desta valia para as várias vertentes do Atletismo, até por motivos óbvios que todos perceberão, é uma reivindicação nossa, faz parte do projeto da CDU para o concelho. Após o anúncio da construção e o seu arranque, tivemos informações de atrasos na obra. O que nos pode dizer sobre esses ditos atrasos? Desde o início, criticamos o prazo, demasiado longo para a execução desta obra, porque é tempo valioso que fica perdido, se agora tivermos derrapagens nos prazos, quando é que os Atletas do concelho e todos os outros poderão usufruir destas novas instalações Senhor Presidente. -----

---**JOÃO CASTRO (CHEGA)** - Senhor Presidente da Câmara, não o quero chatear muito não há grande tempo, sabemos que este é um período muito especial, e que a Câmara tem que continuar o seu trabalho, apesar de todo o folclore, e que nada pode ser paralisado pelo facto de termos à porta dois

momentos eleitorais importantes e decisivos para o futuro do nosso país e do nosso município. Contudo há problemas que subsistem e que nos são trazidos pelo comum dos cidadãos anónimos e que gostaríamos de ver esclarecidos. Não se preocupem não vou falar de trotinetes, até porque o meu poder de premonição diz-me que está para acontecer uma desgraça e vamos fatalmente voltar ao assunto. Começemos pelo Mercado Municipal. Já tínhamos colocado esta questão anteriormente e voltamos a colocá-la, que se passa com os lojistas do mercado que estão em debandada completa, surgindo a notícia de que Câmara paga a uma empresa exterior 200 mil euros para dinamizar o Mercado? Qual é a verdade desta situação?-----

- Avenida 25 de abril junto da estação. Aquele cruzamento que dá para Brufe, aquilo em hora de ponta parece Bombaim e o investimento avultado em semáforos, inútil porque nunca funcionam (mostra foto).-----

Outra foto Senhor Presidente, ou melhor separação de lixos, já é mais para o Senhor Vereador Hélder Pereira. Todos ou quase todos fazemos um esforço para a indispensável separação de lixos e depois vem os serviços supostamente da Câmara e misturam tudo, (mostra foto), isto dito e a chamada de atenção por um brioso funcionário do Departamento do Ambiente.-----

Pinos ou cilindros para impedir o transito automóvel, neste caso na Rua do Restaurante Lafões. Até aqui tudo bem, não fora a circunstância de um dia destes impediu a entrada de uma ambulância de emergência Médica. Não há coordenação entre os serviços da Câmara, dos Bombeiros e das Polícias?-----

**---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS)** – Sim, de forma telegráfica, para fazer referência que a nossa bacia hidrográfica está como nunca esteve. Não está perfeita, mas está muito melhor que o que estava antes. Basta falar com os pescadores, que são uns bons vigilantes também, são aqueles

que nos trazem informação. O Ave tem mais de 42 espécies, não sei se sabia, significa que está muito melhor. O Oeste, já à pesca no Rio Oeste. No Pelhe, como sabe, há um corredor verde para as pessoas fruírem do Rio e não tem havido reclamações, significa que os focos de poluição que existiam também estão a desaparecer. E é verde que no Rio Pele houve este foco de poluição que está, como disse e bem, no percurso entre Vermoim e Pousada de Saramagos, temos a Brigada de Guarda Rios que de imediato foi para o local, de imediato fez à autoridade competente o SEPNA a respetiva queixa e aguardamos resultados. --

---**JORGE COSTA (PS)** – Telegraficamente, Senhor Presidente da Câmara, apenas para este é o momento de perguntar coisas, impõe-se que lhe faça esta pergunta mais uma vez. Eu tenho feito ao longo de quatro anos, há quatro anos que ando a fazer esta pergunta, por que é que Vossa Excelência gasta o tempo redundantemente a dizer-nos aquilo que está escrito, como se nós fossemos mentecaptos e não soubéssemos ler, para depois se eximir à possibilidade de os partidos fazerem perguntas e o Senhor responder ainda que de uma forma telegráfica. Isto é fugir ao debate dialético, político, mas acima de tudo, é desvirtuar o papel desta Assembleia que tem a obrigação de fiscalizar e sindicar Vossa Excelência sobre a vida e o dia-a-dia do concelho. Ora, como é que nós podemos sindicá-lo seja o que for, se o PS ainda não se inscreveu para fazer perguntas e Vossa Excelência já deliberadamente, de propósito, para não responder aos famalicenses representados pelo PS, e são muitos Senhor Presidente para não responder aos famalicenses, porque isto é uma democracia representativa. Os Deputados que estão aqui do PS representam os vinte e tal mil votos de pessoas que disseram voto PS, e, portanto, o Senhor para não responder a estas pessoas todas esgota o tempo e depois diz “Olha, perguntas bem”, numa série de gestos de mímica diz assim: “Eu não respondo porque não posso”. Mas

esta desculpa do Pedro e do Lobo, olha o Lobo, olha o Lobo, desta vez não tenho tempo, desta vez não tenho tempo, esgota-se na realidade do seu comportamento há 4 anos consecutivos de se eximir às perguntas. O senhor foge das perguntas, o Senhor tem medo de ser sindicado. O Senhor deliberadamente consome o tempo para não responder. Eu por respeito a todos estes eleitores do PS, escusar-me-ei de lhe fazer qualquer pergunta, porque não vale a pena.-----

---**RICARDO COSTA (CDS)** – Senhor Deputado, Jorge Costa, o Senhor Presidente tem 10 minutos, nós temos aqui 5 partidos. Portanto, nós quatro ou cinco vezes mais tempo que o Senhor Presidente. Esta questão que o Senhor colocou, por exemplo, em tempo oportuno o partido do qual o Senhor faz parte, podia em sede de Regimento ter proposto uma alteração regimental nesse sentido, na última não o pôs, se já o pôs no passado eu não coloco isso em questão, na última não o pôs. Não sei se foi pelo facto de o Senhor ter dito que há 20 anos não é candidato e disse-o há 10 ou 15 minutos que não é candidato. Portanto, eu não sei, o Senhor é eleito, não é candidato, ou como é que é, como é que é eleito sem ser candidato? Não se consegue perceber isso. Todos nós que aqui estamos fomos candidatos, fomos eleitos por isso é que estamos cá. Há-de chegar a setembro ou outubro deste ano, esta Assembleia será constituída e o Senhor ou o seu partido com certeza terão oportunidade de propor uma alteração regimental, se for essa a vossa vontade.-----

---**JORGE COSTA (PS)** – O Senhor Deputado, Ricardo Costa, está cada vez mais parecido com o ilustre Deputado Líder da sua bancada, ouve ou entende mal. Aquilo que eu acabei de dizer e está gravado, foi que eu não fui escrutinado como vereador, não fui sujeito a votos e a palavra usada foi escrutinado, Vossa Excelência ouve mal em Fradelos chama-se ser mouco. E, portanto, Vossa Excelência ouve mal e depois dá-se a este tipo de interpretações. Portanto, para

que fique claro aquilo que eu disse, foi que não fui escrutinado como vereador. Eu sei que Vossa Excelência e os seus pares queriam que eu não fosse candidato para o futuro, mas olhem que se calhar enganam-se. Vamos ver, essa decisão não me cabe a mim, cabe ao PS se me vai convidar ou não para combates futuros, mas para já está tudo está no segredo dos deuses. Ora bem, agora falando daquilo que realmente interessa, apesar destas tricas políticas e também fazerem parte da dialética e debate político. Eu só vim aqui Senhor Presidente da Câmara, dividindo estas cinco bancadas por 10 minutos, reclamar 2 minutos de resposta que Vossa Excelência deveria ter reservado para as perguntas do PS. E aquilo que percebemos, é que se enredou em repetições daquilo que escrito estava e não nos concedeu esta faculdade. Volto a repetir, isto é inadmissível atentas as funções de fiscalização desta Assembleia, mas também como eu, quem fala há 4 anos nisto e quem percebe como eu, há 4 anos que Vossa Excelência nunca mudou de atitude, nem depois da ganhar mais traquejo como Edil e supostamente ter obrigação de conhecer melhor os dossiês, refugiando-se sempre nas mesmas mímicas, os gestos de não tenho tempo. Tantas vezes lhe pedi que deixasse 2 minutos que seja para nos responder. É óbvio que isto só vai mudar com o novo presidente do PS. -----

**---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO)** – Encerrado este ponto e antes de entrarmos no ponto dois, como tínhamos combinado, tanto em conferência de líderes e anunciado no início da sessão, agora que a sala está composta vamos poder à votação dos documentos do Período de Antes da Ordem do Dia.-----

**---POSTA A VOTAÇÃO DA ATA DO DIA 26 DE ABRIL DE 2024, FOI A MESMA APROVADA, POR UNANIMIDADE.** -----

-----

**---POSTA A VOTAÇÃO DA ATA DO DIA 29 DE ABRIL DE 2024, FOI A MESMA APROVADA, POR UNANIMIDADE. -----**

**-----**  
**---POSTA A VOTAÇÃO DA ATA DO DIA 24 DE MAIO DE 2024, FOI A MESMA APROVADA, POR UNANIMIDADE. -----**

**-----**  
**---POSTA A VOTAÇÃO DA ATA DO DIA 28 DE JUNHO DE 2024, FOI A MESMA APROVADA, POR UNANIMIDADE. -----**

**-----**  
**---POSTA A VOTAÇÃO DA ATA DO DIA 12 DE JULHO DE 2024, FOI A MESMA APROVADA, POR UNANIMIDADE. -----**

**-----**  
**---POSTO A VOTAÇÃO O VOTO DE SAUDAÇÃO APRESENTADO PELA CDU RELATIVAMENTE AO DIA 1º DE MAIO DIA INTERNACIONAL DO TRABALHADOR, FOI O MESMO APROVADO, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PS, DO CHEGA, DA CDU E AS ABSTENÇÕES DO PSD, DO CDS E DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES. -----**

**-----**  
**---JORGE COSTA (PS) – Declaração de voto. Votamos favoravelmente porque entendemos necessária em termos filosóficos, a celebração do dia 1º de maio, mas repudiamos os considerandos que tentam fazer do PCP a celebração e a circunscreverem numa luta ideológica apenas contra o extinto Estado Novo. E a luta do 1º de maio transcende no passado e para o futuro esse concreto período histórico. -----**

**---POSTO A VOTAÇÃO O VOTO DE RECOMENDAÇÃO APRESENTADO PELO CHEGA RELATIVAMENTE A MAIOR FISCALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS, FOI O MESMO REJETADO.**

-----  
**---POSTO A VOTAÇÃO O VOTO DE PESAR APRESENTADO PELO PARTIDO SOCIALISTA PELO FALECIMENTO DE SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE. --**

-----  
**---POSTO A VOTAÇÃO O VOTO DE PESAR APRESENTADO PELO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA PELO FALECIMENTO DE JOAQUIM MONIZ FERREIRA, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE.--**

-----  
**---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO) –** Deu início ao minuto de silêncio.-----

**---JOÃO CASTRO (CHEGA) –** Senhor Presidente da Assembleia, como os trabalhos estão a decorrer com alguma dinâmica, eu proponha 10 minutos de intervalo para depois ouvirmos atentamente o Senhor Presidente de Câmara se todos os partidos concordarem. -----

**---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO) –** Senhor Deputado, deixe-me só dizer-lhe o seguinte, a pretensão e o intuito da marcação desta sessão para as 19h, com meia hora de tolerância até às 19,30h, para precisamente não perdermos tempo e pelo menos conseguirmos chegar ao final deste ponto e fazer a votação. Isto foi decidido inclusivamente em conferência de Líderes. Daí que, no entendimento da Mesa os trabalhos podem continuar sem problema nenhum. Estamos todos fresquíssimos e prontos para trabalhar, se o entendimento de todos os líderes for de fazer um

intervalo de 10 minutos, a mesa também não se oporá. Contudo devo relembrar, que a mesa só aceitará esse intervalo, dado aquilo tudo que foi combinado, quer em sede de Comissão Permanente, quer agora em reunião de conferência de Líderes se todos os Líderes concordarem. Portanto, fica ao critério dos Líderes Municipais. Sendo assim está invocada já aqui a razão do PSD em não interromper os trabalhos. E, portanto, uma vez que a Mesa só concederia se todos os líderes o aceitassem. Vamos então continuar os trabalhos, toda a gente tem liberdade de querendo ausentar-se um pouco. E, portanto, assim sendo, passamos o ponto nº2 da Ordem de Trabalhos.-----

**---SEGUNDO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2024 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A) -----**

**---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) –**  
Relativamente a este Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2024, permitam-me aqui desenvolver alguns retratos que este documento mostra. Desde logo uma primeira abordagem determinante para o presente e para o futuro, que é a robustez financeira do Município. Este Relatório demonstra bem que as contas da Câmara Municipal estão bem, recomendam-se e podem ser evidenciadas por dois aspetos, desde logo uma que não se prende com 2024, mas com 2023 e cuja linha de tendência é a mesma, que está evidenciado pelo anuário financeiro em que colocou Famalicão como oitavo melhor Município de Portugal no que concerne à robustez das suas contas. Por outro lado, o que demonstra este Relatório tem a ver com o rácio de utilização da dívida que é o menor da nossa história. E, portanto, penso que as evidências são muitas. Não é preciso porventura buscar outras, porque estes dados da economia local demonstram bem

que estamos muito bem. Não estamos só bem, estamos muito bem. E quando comparamos com outros Municípios, ainda estamos melhor. Esta é uma primeira nota que me parece essencial, não estamos a comprometer as gerações futuras, porque eu digo isto muitas vezes, não estou a buscar receita do futuro para a trazer para o presente. Portanto, estamos com boa gestão, porque isto só sucede porque há boa gestão claramente, porque senão não sucedia como é óbvio, presumo eu, para todos. -----

- Depois outra área muito importante que este documento demonstra, tem a ver com os impostos. Como é sabido, nós baixamos impostos, nomeadamente o IMI. O IMI baixou uma vez e já baixou uma segunda vez, penso que não é preciso perceber muito de aritmética para verificar que os impostos baixaram. Mantivemos, baixou a taxa do IMI por duas vezes, manteve-se a taxa do IRS e manteve-se também a taxa relativa à Derrama. E aqui, mantivemos a isenção, ao contrário do que sucede com a maior parte dos Municípios portugueses, para isenções até 250 mil euros e não 150 mil euros, como é sabido está estipulado na maior parte das Câmaras Municipais. Mas ainda fizemos mais, não subimos a água em 4 anos, isto porventura é inédito. É inédito na nossa história, mas porventura, é inédito também a nível nacional. Não subimos a água 1cêntimo durante 4 anos. E, portanto, dito isto no que respeita a taxas e tarifas, mostram os números relativamente àquilo que referi. -----

- Temos a arrecadação da receita, que é outra coisa bem diferente, como é sabido. Não é preciso ser técnico nesta área, é bem diferente. E aqui a arrecadação da receita não foi por via do IMI, porque está estabilizado, como eu sempre disse, tivemos a oportunidade de o baixar duas vezes. O IRS, está mais ou menos idêntico como aqui o Relatório o demonstra. Tivemos aqui outra receita muito importante, não depende obviamente, das Câmaras Municipais, que é o IMT. O

IMT subiu, subiu bastante, penso que de 9.6 para 15.5 milhões de euros. E aqui tem outro dado extraordinário, que mostra uma dinâmica avassaladora que está a acontecer no nosso Concelho de Vila Nova de Famalicão, porque o IMT demonstra isso é isso que quer significar, que quer dizer uma dinâmica avassaladora e nós percebemos isto, obviamente, quando percorremos o nosso território. E, portanto, aqui também é um bom retrato que este Relatório de Gestão aqui nos traz. Mas demonstra também um aspeto muito importante, porque em 2024, apesar do orçamento de 2025 que é muito superior ao de 2024, mas eu quero relembrar que o orçamento de 2024 já era o maior da nossa história, 163 milhões de euros se bem se lembram. Isso sucede porquê? Porque fizemos trabalho de casa, muito planeamento, muito esforço e a robustez financeira também nos ajudou a ir buscar um envelope financeiro por via dos fundos comunitários, nomeadamente o PRR. E já está em execução o PT2030, mas está mais repercutido no orçamento de 2025 que propriamente no de 2024, mas já trazia uma pequena parcela desta captação de fundos que é enorme. E, por isso, é a grande razão pela qual o orçamento de 2024 foi o maior da história e obviamente que podia também extrapolar para o de 2025 que é de cerca de 220 milhões de euros, conforme bem sabem. E esta captação de fundos não aconteceu em todos os municípios, o dinheiro é finito, quem foi buscar mais significa que outros foram buscar menos, é o tal bolo financeiro, quem foi buscar mais fatias fica com elas e outros ficarão com menos. E, portanto, Famalicão está no pequeno lote dos Municípios portugueses que conseguiu ir buscar mais, muito esforço muito trabalho, muito planeamento. Obviamente que tivemos dinheiro para fazer dezenas e dezenas e dezenas e dezenas, e acho que ainda me falta dizer mais uma vez, dezenas de projetos a que corresponde alguns milhões de euros, por forma, a que nós tivéssemos a maturidade ir a jogo, que o mesmo é dizer ir a

concurso. E depois que teve esta capacidade foi buscar mais, quem não teve não o foi buscar. Aqui também está bem retratada esta nossa capacidade de ir buscar fundos comunitários, que aliás devo dizer a este propósito, que não é só a Câmara de Famalicão que tem esta capacidade, é o território de Vila Nova de Famalicão. Como é sabido, nós somos dos territórios de Portugal que mais dinheiro foi buscar ao PRR cerca de 240 milhões de euros, entre empresas, centros tecnológicos, escolas de formação profissional, por exemplo, e lá está IPSS, a Câmara Municipal, todos conseguimos ir buscar numa perfeita sintonia e articulação entre todos, porque nós também nos ajudamos mutuamente para que tal possa suceder, como acontece com as IPSS que se não tivessem a Câmara Municipal a dar conforto, desde logo financeiro, e aqui também está vertido um dos apoios de cerca de 1 milhão de euros que transferimos para obras nas IPSS, obviamente, que parte delas não fariam as candidaturas que fizeram. E, portanto, nós conseguimos com este esforço, com este trabalho, com este planeamento, com esta boa gestão fazer também investimentos como nunca vistos, foi também dos maiores de sempre. A Educação já teve o maior orçamento de sempre em Famalicão. A Saúde, que começamos a ter esta competência e começamos já no ano passado que está aqui vertido, também a trabalhar com algumas empreitadas, que depois, obviamente, outras em 2025 se estão a suceder, falei há pouco da Unidade de Saúde Urbana aqui em Famalicão. As IPSS que já falei e vamos aumentar em cerca de 600 vagas nas várias valências sociais do Concelho que estão em obras, desde obras como Fradelos de 4,2 milhões de euros, até Landim ou Joane, ou Bairro na casa entre os 2,5 a 2,7 milhões de euros, e depois temos outras com valores menores. As Freguesias tiveram o ano passado um investimento em obras, não estou a falar de outras competências nem verbas livres, mais de 7,5 milhões de euros para obras. Um dos maiores investimentos

de sempre nas Freguesias, este ano já ultrapassamos este valor numa linha de tendência de subida, como eu próprio disse no início deste mandato. No Ambiente, também muitas empreitadas de saneamento, muitos milhões de euros sobretudo em saneamento, mas também alguma água. A Pista de Atletismo que já aqui foi falada, já agora corre a bom ritmo, não há nenhum atraso nesta obra, pelo contrário, está a correr muito bem. O Skate Parque, que, entretanto, também já foi inaugurado por falar também em desporto, mas também o tecido associativo que teve aqui aumentos significativos, que nós temos desde o formal ao informal, que todos têm apoios conforme sabem e que estão estabelecidos. Portanto, em resumo, temos um ano de 2024 em que descemos impostos, aumentamos a arrecadação de receita, fomos buscar muitos fundos comunitários. Tivemos o maior orçamento da história, superado obviamente pelo de 2025, mas estamos a falar de 2024. Todas as áreas de intervenção tiveram aumentos nos seus orçamentos, falei há pouco da educação e das IPSS, mas podia falar de todas elas. E, portanto, acho que é um orçamento que mostra, felizmente, muita capacidade do Executivo Municipal, dos serviços municipais, mas isto também só sucede porque existe uma sintonia enorme entre aqueles que são os nossos concidadãos, cada vez mais comprometidos com Famalicão, que muito nos ajudam a construir este Famalicão cada vez mais com mais futuro. -----

**---PAULO PINTO (PS)** - Como já referi anteriormente, o relatório de contas e gestão é sempre um dos documentos que gere uma grande curiosidade e esperança, visto que o mesmo plasma aquilo que realmente foi o trabalho e ação desenvolvidos durante esse ano. A palavra esperança vem do facto de termos sempre a esperança de que o caminho efetivamente seguido, tenha sido diferente daquele que tinham inicialmente previsto no orçamento e plano, mas que tantas vezes defrauda tudo e todos, embora, reconheçamos, só alguns o possam dizer, e

que se traduz num resultado que muitas vezes é cruel para os famalicenses. Este relatório é apresentado com o título de “No rumo certo”, com uma perspetiva positiva e otimista, que a uma primeira vista nos pode confundir, visto que todos temos a ideia que os atos e ações não correspondem a esse objetivo. E a verdade é que a análise detalhada deste documento, demonstra claramente, que essa perspetiva positiva e otimista só existe na mente de alguns, visto que a realidade é algo diferente. Faz-nos lembrar da famosa teoria da alegoria da caverna de Platão. Este relatório também é significativo, visto ser um relatório de meio mandato, chegado assim o momento de fazermos uma análise mais global do estado de situação. E para essa análise mais profunda, devemo-nos munir de dados mais completos, como os que constam do anuário dos municípios portugueses, que permitem uma leitura mais abrangente. Uso este estudo porque acho que todos estamos de acordo, que será o mais completo e imparcial. Já sei que existem outros estudos, outros rankings, mas parece-me que fazer leituras comparativas, com estudos que analisam dados só de alguns municípios, e daqueles que pagam esse estudo, não será o mais correto e imparcial. Antes de entrarmos na análise mais profunda do documento e dos números, que não enganam, são como o algodão, gostaria já de expressar o meu desagrado de Famalicão, ao contrário das expectativas criadas, não ter sido designada como Capital europeia do desporto nem comicidade Europeia do Desporto. Esta expectativa foi-me criada por este município, com toda a pompa e circunstância e gorada essa expectativa, gostaria de saber se o Senhor Presidente da Câmara nos pode indicar os motivos para que tal escolha não ter recaído em Famalicão, sendo que penso, que todos ficamos extremamente desanimados, ainda por cima devido às expectativas criadas. Também temos de reconhecer, que existem algumas medidas como foram os protocolos estabelecidos com o governo, como forma o

caso para as obras na esquadra da PSP, com o IRHU e para as construções das USF de Joane e de S. Miguel do Anjo. Apesar deste executivo querer reivindicar como suas, todos temos consciência da importância e do empenho do governo anterior. Ainda bem que o governo tem ajudado Famalicão, esperemos que o atual governo possa ainda reforçar esse apoio e colaboração. Entremos então agora nos números. Existem para todos os gostos e feitios, como é usual. Neste vasto relatório, certamente serão poucos que os olham com atenção e que prestam atenção a todos, visto que temos de reconhecer, é um exercício demorado e peculiar. Mas, existem alguns que nos chamam a atenção. Alguns que continuam a demonstrar que não só seguiram pelo caminho errado previsto, como valorizaram ainda mais os aspetos negativos traçados. Começemos pela receita. Mais uma vez a execução fica acima do que estava previsto, os mais de 149M€ recebidos, representam a cerca de 8,5% acima do que estava previsto, e mais 10% do que em 2022. E esse aumento advém essencialmente de 2 rubricas, uma a já famosa dos impostos diretos, que aumentam 5,7% e a outra das transferências correntes que aumentam 11%. Começando pela última, o estado transferiu 41M€ (mais 4M€), certamente Famalicão merece mais, mas este aumento contrasta com o discurso que ouvimos tantas vezes da maioria que o governo não ajuda Famalicão. Pelos vistos a realidade não tem sido bem essa, mas certamente no futuro esta verba ainda será reforçada, e sem a necessidade de o Senhor Presidente da Câmara ir acampar para Lisboa. Já no que diz respeito ao aumento da receita nos impostos diretos, há um misto de particularidades. Por um lado, existe um aumento de receita que advém de uma melhoria da economia e menor desemprego, mas por outro lado mantem-se uma alarmante insensibilidade desta maioria para as dificuldades e necessidades dos famalicenses. O IMI, com a sua taxa de cerca de 20% superior ao mínimo legal, continua a ter uma receita

superior a 15M€, e só não é superior porque esta maioria, depois de muitos naos, lá deu a mão à palmatória e aceitou as sugestões do PS (essa é a verdade, apesar de todos sabermos que não o podem reconhecer). Aceitou as reduções que o estado indicou e aceitou que um filho é um filho e que não é necessário ter 2 ou mais filhos para beneficiar do desconto do IMI familiar. Mas como já referimos várias vezes, e demostramos por números, é possível ir mais longe, é possível reduzir o esforço dos famalicensenses, sem pôr minimamente em causa a estabilidade financeira da Câmara. Já o demonstramos com números, só falta vontade, que pelos visto não existe. Já agora, de referir que de acordo com o anuário dos municípios portugueses, em Famalicão o IMI representava 40% da receita fiscal (a média nos municípios grandes era de 34,5%). Também não deixa de ser significativo o aumento exponencial que esta rubrica tem tido, o valor de 38,8M€ representa mais 45% do que a média cobrada anualmente no mandato do seu antecessor. Realmente Senhor Presidente, nesta rubrica vossa excelência realizou um upgrade, e que upgrade, é pena que uma grande parte tenha sido à custa dos famalicensenses, que são os que pagam. Somos o 4º município a nível nacional, com maior coleta de IMI (o 1º a nível distrital). E já que falamos em impostos, também podemos referir a Derrama, aquele imposto que esta maioria já chegou a referir que queria extinguir, outros tempos. Aqui já não estamos em 4º, mas somos o 10º município a nível nacional, à frente de por exemplo Guimarães. A venda bens e serviços aumentou quase 9%. E neste ponto gostaria de fazer uma pergunta ao Senhor Presidente, temos vindo a falar da água e das percas e custos. Gostaria de saber se a rubrica 020.11601 do lado da despesa, que tem um valor de 5,27M€ refere-se ao custo da água que o município tem e se a rubrica 07010802 com um valor de 6,2M€ cobrados e 1,6M€ por cobrar do lado da receita, advém da cobrança que o município faz aos famalicensenses.

Honestamente para tentar perceber, porque existe algo que é factual, a água em Famalicão é extremamente cara, quando comparada por exemplo com os municípios que nos rodeiam. Por exemplo, enquanto em Famalicão uma família que consuma  $10\text{m}^3$  por mês paga 9,15€ por esse  $10\text{m}^3$ , essa mesma família em Barcelos pagaria 5,92€, em Braga 5,5€ e em Guimarães 7,55€. Não estou aqui a considerar a disponibilidade, mas mesmo que considerasse, em Famalicão a disponibilidade tem um custo de 0,13€ por dia, que para 30 dias são cerca de 4€ e em Braga por exemplo a disponibilidade é mensal e custa 4,55€. Ou seja, mesmo somando, em Famalicão o custo é comparativamente elevado. A pergunta é porquê? Para finalizar de referir que somos o 16º município com mais receita cobrada e que não estamos nos 35 municípios com maior independência financeira, dado que que indica uma menor dependência das receitas próprias, mas com os impostos que cobramos e os custos como a água, será que realmente alguém fica admirado? Só se viver noutra concelho, porque quem vive cá, não. Relativamente às receitas de capital, de referir que as transferências de capital aumentaram devido a um acréscimo de transferências no âmbito das transferências de competências. Falando agora de despesas. Os custos com o pessoal continuam a sua subida exponencial, mais 4M€. Já sabemos que referem que esse aumento advém da delegação de competências, e uma parte entendemos, mas continuam muitos custos por explicar. Os mais de 36,6M€ com esta rubrica, representam mais 13M€ ano (mais 55%) do que a média por mandato do seu antecessor. Senhor Presidente, uma pergunta direta, as delegações de competências que foram, entretanto, assinadas com o governo, tem um custo com pessoal de 13M€? É que se já todos sabíamos que os custos com pessoal eram elevados, o que podemos dizer agora? Aliás refira-se que somos o 17º concelho no país com um volume de despesa mais elevado nesta rubrica.

Explicações justificam-se. Há uma que todos podemos já indicar, que tem a ver com as avenças. O valor de 1,8M€, que aumenta cerca de 35% referente a 2022, não é justificável, mas gostaria de ver Vossa Excelência a tentar explicá-lo. Como disse o Senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira, que o recurso às mesmas era absolutamente excepcional e que as autarquias só a elas se socorrem para o desempenho de funções sem caráter de permanência, situações em que logicamente, e aí penso que todos estamos de acordo, em que não se deverá avançar imediatamente para o estabelecimento de um vínculo laboral. No entanto, penso que está na altura deste executivo nos esclarecer devidamente do porquê de uma despesa tão elevada todos os anos nesta rubrica. A aquisição de bens e serviços continuam a sua trajetória normal desta maioria, que é de subida de duas casas decimais, neste ano mais de 20%. O valor de 41,4 M€ representa mais 16M€ ano, do que a média anual do seu antecessor. Senhor Presidente não acha que é excessivo? Tem alguma explicação lógica, além das despesas para as festas, festinhas, galas e tendas? É verdadeiramente muito dinheiro. Eu que criticava o seu antecessor, tenho de reconhecer, que Vossa Excelência é de outra dimensão. O problema é que é à custa dos famalicenses. Também gostaria de chamar a atenção para os empréstimos e respetivo aumento de encargos financeiros. Os encargos em 2023 subiram para 3,8M€ (+22% do que em 2022). Que razões existem para esse aumento. Gostaria de salientar que Famalicão, segundo o anuário, era o 15º concelho a nível nacional com maior contração de empréstimos bancários e que aparece também como o 15º concelho com maior diferença negativa entre amortizações de empréstimos e valor de novos empréstimos. Senhor Presidente este caminho de endividamento parece-lhe lógico e justificável? Um aspeto também relevante tem a ver com a imparidade e dívidas cobradas. Existe um valor bruto de 9,7M€, para os quais existe uma

imparidade de quase 6M€. Este valor não é recuperável, Senhor Presidente? Será que as altas taxas e impostos cobrados, não estão a contribuir para uma asfixia financeira nos famalicense, que decorrem em imparidades. Também gostaria de salientar ao Senhor Presidente que nos fizesse chegar uma explicação detalhada das situações reportadas nas diversas rubricas “outros”. O valor destas rubricas ascende a quase 19M€, que constatemos não é pouco valor. Senhor Presidente temos de ter as devidas explicações, para gastos que ultrapassam 10% do relatório. Também constatamos e necessitamos saber informação relativamente a que processos judiciais são referidos na rubrica “processos judiciais em curso” visto que o valor também é extremamente elevado, cerca de 6,6M€. Como referi, este relatório representa cerca de metade do mandato autárquico. E temos de ser honestos, acho que todos esperávamos mais. Os famalicense não só esperavam mais, como mereciam e merecem muito mais. De acordo com o anuário, somos o 11º concelho com maior volume de orçamento inicial, mas em que quase 70% da receita advém da despesa corrente. Ou seja, os famalicense são chamados a contribuir de forma ímpar para este volume de orçamento. Somos o 23º concelho com mais dividas a receber. Somos o concelho com maior valor na aquisição de bens e serviços e somos o 17º com maior volume de despesa de pessoal. Somos o 2º concelho do distrito com maior passível exigível (com mais 5M€ por exemplo que Guimarães tem) e somos do distrito aquele onde esta rubrica mais aumentou. Nos rankings gerais, não estamos nos municípios com: -----

- Melhor resultado operacional -----
- Melhor liquidez -----
- Menor peso do passivo exigível no ativo-----
- Menor passivo por habitante -----
- Maior grau de execução do saldo efetivo, na ótica os compromissos -----

- Menor índice de dívida total do município-----
- Melhor grau de execução de despesa relativamente aos compromissos assumidos-----
- Melhor índice de impostos por habitante-----

Estes são só alguns dos itens em que não estamos. E é pena que não estejamos, porque os famalicenses contribuem e de que maneira e mereciam muito mais. Como dissemos na Câmara, não basta apregoar a excelência. Os Famalicenses têm de senti-la nas mais diversas situações e áreas com que se deparam no seu dia a dia. A resolução dos seus problemas é fulcral para definir o seu nível de bem-estar. O que é apresentado aos famalicenses, neste relatório, continua a ser escasso e pouco condizente com o que é proclamado e leva-nos a pensar seriamente, qual é o rumo certo que é referido, porque mesmo aquele que se atira ao abismo, diz que está no rumo certo. Perante tudo o explanado, logicamente que estamos contra.-----

**JOÃO CASTRO (CHEGA)** - Antes de analisar o relatório de forma sucinta, como a situação exige, gostaria de alertar para o seguinte. Todos nós temos a sensação que o aconteceu ontem não vai ser um episódio único. Daí que, a necessidade de estarmos preparados para uma emergência, afigura-se fundamental. Nesse sentido gostaria de dizer que a Proteção Civil precisa de se aprimorar para estas situações, precisa de um plano A, b ou C e uma melhor preparação em relação ao que se viu ontem. Correndo o risco de me repetir, quando afirmamos na sessão solene do 25 de abril, que é preciso gente competente nos lugares certos, ao invés de atribuir os lugares em função do cartão partidário. Julgo que todo gente viu a entrevista do Eng. Mira Amaral, antigo ministro da energia, bastante esclarecedora sobre o que Portugal precisa. A tenda quer-se com quem se entenda. Uma série de más decisões dos sucessivos

governos originam fatalmente situações destas, que não é mais do que a perda de soberania e a dependência externa, nós que já fomos em tempos, por exemplo, exportadores de energia. O relatório em discussão não é apenas a análise de 2024, é também a avaliação de um mandato que termina em setembro, das opções que foram tomadas e dos resultados práticos, dos benefícios para a população, que foram sendo alcançados, ou se, como dizem alguns, numa evolução que não existiu. Naturalmente que a solidez financeira e as contas aparentemente certas são uma notícia positiva, mas ela tem um lado negro, que é um aumento substancial dos apoios sociais, que num município como nosso tem que ter uma explicação plausível. O número de desempregados inscritos são cerca de 4mil, cerca de 3,7%, metade da média nacional, mas com tendência a aumentar devido à crise dos têxteis. Senhor Presidente, convergimos nalguns aspetos, mas divergimos em muitos outros. Em muitas situações teríamos feito de outra forma. Não partilhamos da visão do partido Socialista que se agarrou a meia dúzia de casos, dúbios é certo, mal explicados e que roem a democracia e a crença dos eleitores nos eleitos. Ao invés, preferimos falar das opções tomadas, muitas delas com efeitos para um tempo longo, ou seja, cuja avaliação só poderá ser feita ao longo de vários anos. Vamos então aos temas que nos são mais caros para depois analisarmos outros dossiês que não sendo prioritários na nossa opinião, não foram de maneira nenhuns objetivos conseguidos pela Câmara e cito para já a questão do Turismo, que não é mais do que um grande fracasso deste executivo. Segurança, bem, na nota introdutória tem uma frase interessante, foi com certeza um erro (pág. 107)” o reforço da sensação de insegurança”. Fala por exemplo da Polícia Municipal, que tem sido determinante na sua ação para uma comunidade mais segura. Não é verdade, meus caros, ainda recentemente falamos com a PM e uma das situações que reportaram foi que, inúmeras vezes

acodem determinadas situações e as pessoas dizem “chamem a verdadeira polícia” infelizmente ainda não conseguiram o estatuto necessário apesar de todos os nossos apelos. A segurança no nosso município, segundo factos que conseguimos apurar, de fontes fidedignas, vai de mal a pior, com furtos e roubos, tráfico de droga, e apesar dos alertas ignorados por todos os outros partidos aqui representados. O investimento na nova esquadra da PSP é com certeza uma boa notícia. Mas, já agora devo lembrar aos mais esquecidos, que o PRR (e os socialistas estão sempre a puxar dos galões do PRR e do trabalho de António Costa) A bazuca europeia não é um "almoço grátis" para Portugal. O envelope de mais de 22 mil milhões de euros do PRR carrega compromissos financeiros pesados sob a forma de juros que já estão a ser pagos. O país já se comprometeu com o pagamento de 2 mil milhões de euros em juros, considerando apenas as tranches recebidas até novembro de 2024. E já agora lembrar a todos que o quartel da GNR, continua em condições deploráveis, parecendo que este executivo não exerce qualquer influência no governo central, apesar da mesma cor, apesar de não sermos um município qualquer. O reforço dos efetivos também foi algo que nunca aconteceu apesar de todas as proclamações. E já agora as instâncias que nunca voltaram para o nosso tribunal. Repito, parece que este executivo não tem poder reivindicativo junto do governo central. -----

- Educação e ciência. Neste capítulo, não podemos deixar de congratular a Câmara pelos investimentos nas estruturas e nos equipamentos escolares, mas os problemas relacionados com a educação, vão muito para além da melhoria e do investimento em equipamentos. Como sabem, a 18 de abril, entrou em vigor a nova lei que classifica as agressões a professores como crime público, com penas agravadas e proteção jurídica reforçada. É uma reivindicação de há muito dos professores, especialmente desde a entrada desta vaga de imigrantes na

comunidade escolar que tem comportamentos, segundo relatos de professores, indisciplinados e reivindicativos causando distúrbios na dinâmica escolar. Este é um claro sinal de que a sociedade está mais complexa, mais conflituosa e nós não podemos andar com paninhos quentes, é preciso agir em conformidade e deixar de lado aqueles conceitos vazios de conteúdo, como inclusão, para quem quer impor o seu mundo. De resto continua o regabofe à porta das escolas com gangues, bullying e tráfico de droga, dito por quem tem responsabilidades nos agrupamentos.-----

- SAÚDE. À semelhança dos investimentos no parque escolar, congratulamo-nos pela melhoria, pela requalificação de edifícios e construção de novos edifícios de prestação de serviços de saúde. No entanto, como sabemos, 8 anos de governo socialista, aliado à esquerda radical destruíram quase por completo o SNS. E como é natural, o nosso município também se ressentiu. O nosso hospital continua sem conseguir dar respostas aos anseios das populações, e agora sofre uma pressão adicional com a vinda dos novos habitantes e os centros de saúde continuam a abarrotar de utentes. Vamos esperar que nos novos centros de saúde hajam médicos e enfermeiros para dar resposta às populações, porque até agora muito pouco foi feito para melhorar o caos na saúde.-----

- Transportes. A mobilidade constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento. É verdade. No período do covid assistiu-se a um incremento do uso do carro particular tendência que ainda, em 2025, não foi desfeita. Porquê? Porque até agora o transporte público tem sido ineficiente e não cobrem as necessidades da população. O município tem tido uma atitude proativa junto do governo em prol da modernização das acessibilidades estruturantes. Senhor Presidente aonde em que tempo? Tem como prioridade a valorização e a modernização e manutenção da rede viária municipal, Senhor Presidente,

sejamos sérios, são 24 de anos maioria, antes tinham sido 18 de partido socialista, e só agora é que se tem visto uns laivos com preocupação da rede viária municipal, que se degradou consideravelmente neste tempo todo. Nestes 24 anos de mandato, o que foi feito para melhorar a rede ferroviária? Nada, nenhuma ideia nenhuma sugestão junto do poder central, até porque é consensual que o transporte mais eficiente é o ferroviário, e nada, absolutamente nada foi feito ao contrário de outros municípios vizinhos que conseguiram o upgrade. Senhor Presidente algo que lhe gostaria de ter perguntado há muito tempo sobre transportes, esta Mobiave, porquê esta associação com Santo Tirso e Trofa? Que universidades há na Trofa ou em Santo Tirso? Eu digo-lhe porquê, porque mais de 70% dos estudantes universitários famalicenseiros estão em Braga, Porto Guimarães e Maia. Por exemplo, um percurso entre Famalicão e Guimarães na 206 leva cerca de 1h e 15m, algo inaceitável para os dias de hoje. -----

- Economia e empreendedorismo. Todos nós sabemos da importância do tecido empresarial do nosso município, mas sejamos honestos, o mérito a eles empresários pertence. É certo que que a colaboração da Câmara em muitos aspetos é de louvar e os prémios de que fala o documento, como região empreendedora europeia, aos empresários e investidores se deve e não às políticas públicas municipais. Estão a puxar de uns galões que não lhe pertencem. Senhor Presidente, nós temos visitado várias empresas do nosso município e estamos ao corrente de alguns dos principais problemas. Como sabe a indústria têxtil, aquela principalmente ligada ao ramo automóvel está a passar por grandes dificuldades. As encomendas caíram a pique e em breve vamos ter mais desemprego do que os 3500 que estão inscritos no fundo do desemprego. Mas para além disso o que nos dizem os empresários, impostos sobre impostos, um código de trabalho que precisa de ser reformulado, uma formação profissional

deficiente, o ACT que faz bullying constante sobre as empresas, importação de materiais doutras geografias que não tem as mesmas regras, aliás não tem regras do ponto de vista laboral, ambiental e uma nova classe de trabalhadores que não resolve problemas porque estão mal preparados. E os exemplos são muitos. Aliás, utilizando as declarações do Senhor Vereador Augusto Lima, a formação profissional em que Famalicão sempre apostou "já não é suficiente para aquilo que é a procura", diz Augusto Lima. O Vereador da Economia admite procurar recursos fora do país. Fora do país, aonde? Esta é uma área que começa a ser problemática, muito difícil. É o grande problema nos tempos que correm, na nossa perspetiva é o grande desafio que estamos a viver atualmente. Qual o papel do município? Em primeiro lugar ser facilitador, depois tal como diz o Senhor Vereador, pode ter aqui um trabalho de apoio, de sensibilização, na questão da capacitação, isto tem que ser um trabalho em conjunto de aproximação do próprio ecossistema, trabalhar com as associações quer setoriais, quer transversais, na perspetiva de, em conjunto, encontrar soluções para que as exportações possam aumentar cada vez mais. Senhor Presidente, como sabe foi eleita uma nova direção da ACIF. A que lá estava funcionou durante muitos anos funcionou como um feudo, ao ponto de uns empresários e empresas quererem constituir, eles próprios uma associação empresarial independente da ACIF. Já falou com a nova direção? Já estabeleceram um plano estratégico fundamental para o nosso tecido empresarial? -----

- Habitação. Ouvi com muita atenção Vossa Excelência na sessão solene do 25 de abril e uma das coisas que me chamou atenção foi Vossa Excelência fazer a apologia de si mesmo. Como sabe, quem o vai julgar é povo, não é o cidadão Mário Passos. E no que diz respeito à habitação fiquei curioso, duas centenas de casas em construção e mais cem em vias de construção para arrendamento

acessível. Estamos também a renovar o parque habitacional municipal. Do parque habitacional do município todos sabemos do que se trata. Das trezentas casas, não querendo tirar o mérito à proposta, ainda subsistem muitas dúvidas e as pessoas perguntam-nos constantemente a quem se destinam, porque até hoje não obtivemos resposta. -----

- Senhor Presidente, Turismo. Senhor Presidente, deixe-me fazer-lhe uma pequena provocação. No passado sábado em Barcelos, houve um almoço da confraria do “Galo de Barcelos” com mais de 500 pessoas, e com 50 outras confrarias vindas de Espanha. Isto sim, é promover o turismo, a cidade a região.

Nós temos praticamente dois eventos, que de facto, atraem muita gente, que são as Antoninas e o Carnaval. As pessoas vêm também pelas razões que conhecemos, porque dá a ideia que é de borla, com a contratação de grupos de música de nomeada e com os gastos que todos conhecemos, este ano vai ser novamente perto de 1 milhão de euros, o que para nos é um ultraje. De resto temos uma cidade inerte, sete museus parados, sem atividade, não há atratividade na gastronomia, não há sequer um motivo sólido para visitar o nosso concelho, e estamos reduzidos a meia dúzia de eventos que custam caro e trazem uma constância de visitantes. -----

- Senhor Presidente, questões sobre ambiente, urbanismo ordenamento de território, não foram, no nosso ponto de vista bem geridos, e dizer-vos que teríamos outras tomadas de posição, como fomos dizendo ao longo deste mandato. Daí que em conformidade com a posição relativamente ao orçamento municipal vamos optar pela abstenção. -----

---**JOANA FERNANDES (CDS)** - O Relatório de Gestão de 2024 evidencia um município com capacidade de execução, visão estratégica e responsabilidade financeira. O ano de 2024 reafirmou a solidez financeira do município,

consolidando uma trajetória de rigor, equilíbrio e sustentabilidade. No que respeita à liquidez encerrou o ano com mais de 51 milhões de euros em caixa e seus equivalentes, um sinal claro de estabilidade financeira. A liquidez imediata situa-se em 1.8, o que significa que o município possui aproximadamente o dobro das disponibilidades em relação às suas dívidas correntes, demonstrando uma gestão prudente e equilibrada, revelando uma excelente capacidade de cumprimento das suas obrigações a curto prazo. Do ponto de vista da execução orçamental, o ano de 2024 revela uma posição financeiramente estável, com contas equilibradas apresentando um saldo corrente líquido positivo na ordem dos 33 milhões de euros. A ação municipal durante o ano de 2024 foi visível e sentida por todos os cidadãos, assente em cinco grandes agendas estratégicas: - Famalicão Ecológico, Qualificado, Integrador, Dinâmico e Participativo. Em matéria ambiental o projeto Eco Escolas é um pilar fundamental para o nosso futuro, com um conjunto de iniciativas de sensibilização que envolveram a comunidade escolar em mais de 300 atividades, conferências, encontros e campanhas de sensibilização. Famalicão promove cada vez mais a mensagem da sustentabilidade mostrando o desenvolvimento de um percurso que se mostra cada vez mais ativo e abrangente. No que respeita aos nossos espaços verdes, manteve-se a gestão de 38 hectares de áreas públicas. Em 2024 iniciamos os procedimentos para a criação dos novos parques de Sinções Norte e Pelhe, promovendo uma melhor qualidade de vida para todos. -----

- Na educação, destaque para a requalificação da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, bem como a programação de um conjunto de novas iniciativas para a recuperação e modernização do parque escolar do concelho. Ainda no plano da educação, destacamos A VILA – residência para estudantes no coração da cidade - nasce em 2024 com o arranque da sua construção e

permite oferecer condições otimizadas de estudo ao mesmo tempo que reforça o comércio local, estimula a oferta de serviços e contribui para o desenvolvimento económico e social da cidade. Para os nossos jovens o município continua a apresentar-se como um agente fundamental entre o ensino e o mundo empresarial, e prova disso foram um conjunto de ações realizadas no âmbito do programa “Valoriza-te”, a destacar o mercado de emprego e formação com participação de mais 3000 estudantes.-----

- No domínio do desporto e do lazer, assistimos ao arranque da construção do Centro de Atletismo de Famalicão e a inauguração do novo Skate Parque de Sinções, infraestruturas que promovem a prática desportiva, atraem eventos e fortalecem a coesão comunitária.-----

- Reafirmamos o nosso compromisso com a saúde dos famalicenses, assumindo novas competências e lançando as obras de duas Unidades de Saúde Familiar em Joane e em São Miguel o Anjo, bem como intervindo nas USF Urbana, Ruivães/Landim, Lousado e Nine.-----

- 2024 foi também o ano em que comemorámos 10 anos do programa Famalicão Made IN e o reconhecimento como Região Empreendedora Europeia. Estas distinções refletem não só a vitalidade e resiliência do nosso tecido empresarial, mas também o compromisso contínuo do Município em apoiar os nossos empresários, promover a inovação e reforçar a atratividade do concelho para o investimento nacional e internacional.-----

- Não esquecemos os mais velhos e fortalecemos a promoção de uma vida ativa. Criámos a Rede de Academias Seniores e inaugurámos o novo Espaço Sénior no antigo Posto de Turismo, proporcionando-lhes um local de convívio adaptado às suas necessidades e incentivando o bem-estar e a qualidade de vida.-----

Por fim, reforçámos a coesão territorial com mais de 9 milhões de euros destinados às freguesias, construindo espaços comunitários, melhorando a rede viária e implementação de equipamentos desportivos e de lazer em todo o concelho. 2024 foi um ano de ação, de continuidade, de inovação, sustentado em contas rigorosamente equilibradas que preservam o futuro dos famalicenses. -----

---**DANIEL SAMPAIO (CDU)** - Somos hoje convocados a debater o relatório de gestão 2024, documentos de prestação de contas e respetivos anexos. A CDU, tendo percorrido estes documentos e lido o que tem sido publicado e falado na comunicação social, mais fica com a sensação de que este executivo vive numa realidade muito própria, só sua: de um concelho que não é real, mas surreal, onde a realidade contrasta com o que é propagandeado, levando os proponentes a acreditarem que essa realidade é a verdadeira e não uma ilusão construída à medida dos seus interesses. -----

Mas vamos por partes. Em primeiro lugar, este executivo, na pessoa do Senhor Presidente, gabava-se, no ano passado, de já ter concretizado mais de 80% do seu programa eleitoral. E agora, pasme-se, vive na ilusão de que está a ir mais além do que o seu próprio programa eleitoral previu. Mas os factos contrariam esta visão espacial. “Todo o programa está concluído”, dizem, mas nas últimas sessões desta assembleia – e esta não é exceção – o que não pode faltar são as delegações de competências e obras dedicadas às freguesias. Como podem afirmar que já fizeram tudo, quando ainda há tanto por fazer? De que estiveram à espera, neste mandato, para só agora executarem estas obras que são, na sua esmagadora maioria, justamente reclamadas pelas populações, há tantos anos passados? Em segundo lugar é reclamado, em todo este documento, um conjunto de prioridades com que todos concordamos, acompanhados de parágrafos mais

ou menos filosóficos, mas que não passam disso mesmo, vagas ideias, desfasadas da realidade. -----

Foquemo-nos apenas em dois aspetos, ambiente e habitação. Estas duas áreas, que estão relacionadas diretamente com a área do urbanismo, são pilares fundamentais para o que pretendemos para o futuro do concelho, e são matérias em que as políticas e prioridades definidas pelo município ou a ausência delas, como é o caso, têm mais impacto para os cidadãos. São áreas onde, claramente, este executivo tem falhado, por mais anúncios e propaganda que faça, por mais milhões que se gastem. Por isso, as opções deste município não deixam de ser claras, primeiro os interesses imobiliários e económicos, depois, em segundo plano, o interesse coletivo. -----

Como já aqui hoje denunciámos e continuaremos a denunciar, os casos de poluição nos rios no concelho sucedem-se, sem um apuramento cabal das suas causas e consequências para os prevaricadores, e ou quantificação dos malefícios a suportar por todos. A recuperação e aproveitamento das margens fluviais, ao contrário dos concelhos vizinhos, continua por fazer. -----

A construção de zonas comerciais cerca o centro urbano, mas a construção do Parque de Sinções-Norte, que deveria ser a principal prioridade, continua por fazer. -----

As ciclovias são anunciadas como prioridade, mas depois faz-se uma intervenção profunda na Avenida de França sem ciclovias, quando a mesma Avenida passa na nossa zona desportiva e escolar. -----

Anuncia-se a plantação de milhares de árvores, sem uma política e projeto ambiental coerente e consequente, enquanto, ao mesmo tempo, se abatem milhares de árvores de grande porte, incluindo espécies protegidas, para além de

se tardar na definição e criação de áreas e parques florestais protegidos, a exemplo do Monte de Santa Catarina.-----

Em relação à Habitação, a realidade vivida em Famalicão é ainda mais contrastante com o que é afirmado por quem exerce o poder. Aqui, não existe falta de habitação ou de construção, o que está em falta é uma política séria do executivo para esta área, que seria fundamental para alargar a oferta de habitação para quem cá vive ou para aqueles que precisam de cá morar. Ao nível do poder central, faltam políticas governamentais na Habitação, mas também faltam políticas municipais dedicadas a este importante dossiê, desde logo porque se recusamos a realidade não estamos a planear devidamente o nosso futuro. E, como é sabido, tal acarreta atraso estrutural para o nosso concelho. O que insistentemente tem sido invocado por este executivo camarário, de que Famalicão é o segundo concelho mais exportador do País, não pode servir de panaceia para todas as dificuldades sentidas pelos famalicenses. Repito, em Famalicão não há falta de habitação e de construção, o que está em falta são políticas sérias para esta área. No domínio da habitação, lembramos o que está a ser construído não é destinado à esmagadora maioria das famílias famalicenses, tendo em conta que um T1 custa mais de 200 mil euros, e um T3 custa uns exorbitantes 350 mil euros. Esta é a norma, meus senhores. Quando ao preço exigido pelas rendas, estamos conversados, um T1 custa 600 euros/mês de renda, acrescida de uma caução exigida de vários meses, um T3 custa mais de 800 euros/mês mais caução de garantia. E, pasme-se, ainda se ouve para aí dizer que as rendas estão baratas. Sim, todos sabemos que, em Famalicão, a maioria são trabalhadores com salários alinhados com o salário mínimo, mas também há pessoas que poderão ter um poder de compra compatível com o exagero pedido pelos alugueres, e só temos pena que os restantes trabalhadores não vivam essa

realidade. Embora a realidade seja esta, a CDU sabe que não há falta de casas. Elas estão debaixo dos nossos olhos, diga-se deste modo, quando consultamos os prospectos das várias imobiliárias que operam no nosso território. O principal problema é que estas ofertas não estão pensadas para a maioria dos nossos cidadãos e suas famílias, pois o que existe em termos de oferta, para compra ou arrendamento, está muito distante das suas possibilidades, e esta triste conclusão envergonha ou deveria envergonhar todos os que têm tido e têm responsabilidades políticas nestas áreas. Mais uma vez, digo, há muitos anúncios, propaganda e cedências a interesses especulativos, privados, em desfavor dos mais legítimos interesses das nossas populações. Há hotéis, alojamentos locais em abundância (AL), residências universitárias de luxo para estudantes, mas não existem soluções de casa para os famalicenses que precisam de casa para viver. Para onde vamos viver, Senhor Presidente? Falta construção com renda condicionada, falta definição de áreas e de projetos de urbanização, pensados para usufruto da comunidade e não para a facilitação das marés aos investidores. Falta construção pública. Falta cumprir a Constituição da República, que este ano comemora o seu 50º aniversário, e que tem inscrito, no seu Artigo 65.º - “Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”. Tal incumbe ao Estado, a todos nós, programar e executar uma política de habitação inserida em planos de ordenamento geral do território, apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social. Em Famalicão, como no resto do país, a igualdade de oportunidades ainda não foi desamarrada do atraso da compreensão dos políticos que nos têm governado, e incluo nesta verdade, a grande parte dos governos locais, salvo raras exceções. -----

Senhor Presidente e Senhores Deputados, ao ler o relatório de gestão deste ano, estas matérias que acabei de enunciar estão ausentes deste documento ou o ainda pior, estão mencionadas, mas depois a realidade não se adequa às prioridades avançadas e o que se verifica é um discurso desfasado da realidade, em que a soberba domina os espíritos dos que deveriam exercer os cargos públicos com humildade e sabedoria. 2024, foi mais um ano perdido, o que não se estranha de um executivo calcificado, que governa este município há já 23 longos anos. E, apesar de todos estes anos, continua a falar de um projeto, uma ideia para a comunidade que somos e queremos ser. Tal como afirmou em 2024, a CDU considera que as contas do órgão de gestão de uma autarquia têm de ser mais, muito mais do que lançamentos contabilísticos. Têm de ser mais, muito mais do que a preocupação com rácios e indicadores económico-financeiros, a maioria dos quais nem sequer foi concebido para retratar os objetivos e preocupações de uma organização administrativa, concebida e definida pela Constituição da República e não pelo Código das Sociedades Comerciais. Para a CDU, o parecer do Revisor Oficial de Contas atesta só, e bem, a validade das contas, mas não é nem pode ser a validação das opções políticas. Resumindo, as opções assumidas neste relatório não são da CDU, nem no tempo nem no modo, e as lacunas e omissões neste Relatório são demasiadas. Este município, que tanto tem ao seu dispor, pouco consegue concretizar. Por isso, estas opções não justificam o nosso apoio ao documento, pelo que a CDU votará contra. Da Vossa parte, em 23 anos de exercício de poder autárquico, o registo que permanece é a ausência de uma estratégia, de um plano, de uma ideia para Famalicão que motive todos os seus habitantes. O que vos caracteriza é o permanente esconder da realidade e o iludir dos problemas. Sendo evidente a calcificação desta maioria PSD e CDS, este é

um projeto político que ultrapassou já o seu prazo de validade e, por consequência, chegará ao seu fim. -----

---**PEDRO SANTOS (PSD)** - Apreciamos hoje o Relatório de Gestão e de Prestação de Contas de 2024. Como primeira nota, permitam-me assinalar que consideramos normal que a repetição de debates incidindo sobre um mesmo documento, determine parcialmente a repetição de argumentos. Mas já não é de todo normal, que anos a fio se reiterem os mesmos argumentos, se repisem as mesmas frases e os mesmos chavões. Se nesta casa, há partido que politicamente se deixou cristalizar pela passagem do tempo, esse partido chama-se Partido Socialista. A velha maioria da oposição que representa, em contraponto, à velha maioria com que gosta de adjetivar a do poder, tem exatamente o mesmo número de anos, mas ao contrário da segunda, é incapaz de se renovar no campo das ideias e de mostrar qualquer caminho alternativo, que não seja o seu mero enunciado, nunca concretizado, perdendo-se na repetição “ad nauseam”, dos velhos e gastos argumentos que contrastam com a realidade que a esmagadora maioria dos famalicensenses conhece e por conhecer tem maioritariamente validado a gestão da Coligação PSD/CDS-PP em sucessivos atos eleitorais. A declaração de voto apresentada pelos Senhores Vereadores do PS no executivo municipal ao documento ora em apreciação é bom um exemplo dessa repetição argumentativa. Entre muitas outras afirmações, diz o PS que “quem tomou conta do município desde há 24 anos, deixou de se preocupar em gerir com cuidado e sustentabilidade”. É uma frase interessante, considerando que, em 2024, atingimos o melhor resultado de sempre em termos de rácio utilização do limite da dívida total, a qual, por seu turno, na casa dos 30 milhões de euros, continua muito longe dos 55 milhões de euros herdados em 2001. É, igualmente, uma frase interessante se considerarmos que o último Anuário Financeiro dos

Municípios Portugueses nos coloca no Top 10 dos municípios de grande dimensão mais eficientes do país e mesmo o mais eficiente entre todos os municípios do distrito de Braga. Somos um bom exemplo de rigor e de responsabilidade em termos de gestão financeira para o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade do IPCA, autor do Anuário, mas seguramente isso só pode ter acontecido por engano! Diz o PS que os impostos que os famalicenses pagam anualmente, cada vez, são para serem cobrados sem a preocupação de os reduzir. -----

Mais uma frase interessante considerando que nos últimos 4 anos. Por duas vezes reduzimos a taxa de referência do IMI. Baixamos a taxa variável do IRS. Baixamos o IMI familiar. Baixamos a derrama estadual. Nunca aumentamos um único imposto local, e temos, em termos comparativos, uma política fiscal competitiva para as famílias e empresas. Somos um território fértil que cresce a cada ano que passa com a força das nossas gentes e dos nossos agentes económicos, mas que cresce também com as políticas de apoio à atividade empresarial e empreendedorismo promovidas pela autarquia. Dado que a frase é interessante, seria igualmente interessante saber o que diria o PS de Vila Nova de Famalicão se porventura fosse, por exemplo, oposição em Guimarães? Diz o PS que a despesa com pessoal cresceu. Tem crescido em todo o país como nos exibem os sucessivos Relatórios do Conselho de Finanças Públicas, mas em Vila Nova de Famalicão o PS diz que este crescimento o convoca a denunciar este gritante desgoverno. Cá está, mais uma frase interessante, considerando que 4 páginas à frente o mesmo PS reconhece que, em 2024, afinal o peso da rubrica “despesa com pessoal” é mais baixo que o verificado em 2023 e, inclusivamente, é o mais baixo desde 2019. Seguramente estaremos perante um erro de redação de autoria do próprio PS! Mas o PS vai mais longe sobre esta temática e diz algo,

aqui sim, que é absolutamente extraordinário, “O facto de o município ter assumido mais competências, não quer, nem pode significar um crescimento com os custos do pessoal”. A sério? É possível passar a ter mais 650 funcionários, só para falar na área da Educação, sem que isso implique um aumento da despesa do pessoal? Como? Pedindo-lhes que trabalhem de borla? Socorrendo-nos do voluntariado dos pais, dos encarregados de educação, dos cidadãos em geral? Em que Câmara Municipal liderada pelo Partido Socialista se conseguiu tal milagre? Falando de investimentos, e muito concretamente dos investimentos na área da Habitação, diz o PS que “há recursos para impulsionar investimento que se materialize em habitação, tão necessária e para a qual já se mostrou ser possível fazer melhor”. Mais uma frase interessante, considerando que somos um dos municípios com maior aproveitamento dos fundos disponíveis em termos de PRR e temos em curso o maior investimento de sempre neste domínio, que se irá traduzir na entrada de 397 novos fogos no património habitacional camarário, o que significa na prática, a passagem dos atuais 371 para 768 fogos no mercado de arrendamento, uma subida de quase o dobro. Diz-nos o PS que os autarcas de freguesia têm uma gestão sábia. É uma frase interessante com a qual concordamos em absoluto, repito, concordamos em absoluto, mas interessante porque contrasta com as considerações que na última sessão da Assembleia Municipal a bancada do PS dirigiu à quase totalidade dos Presidentes de Junta aqui presentes, não lhes reconhecendo confiança e acusando-os mesmo de serem coniventes pela não realização de um certo tipo de investimentos. Ainda sobre a temática das freguesias e da sua autonomia financeira diz o PS que o “garrote municipal continua a vigorar”, o que é deveras interessante considerando que, em 2024, celebramos, 24 protocolos de colaboração para reforço de autonomia financeira, 37 contratos interadministrativos de delegação de competências, 130

contratos de cooperação de apoio financeiro e não financeiro, 34 autos de transferência de recursos para o exercício das competências transferidas pelo Município no âmbito da DGAL. Há quem não saiba, mas segundo a ANAFRE das 2992 freguesias de Portugal continental, há 1130 freguesias (39%) que nunca receberam qualquer competência dos respetivos municípios. Em Vila Nova de Famalicão isso não acontece. Confiamos no valor da proximidade, confiamos na capacidade de realização dos nossos autarcas de freguesia. Diz, por fim, o PS que “o executivo municipal vive alheado da realidade e propagandeia aos Famalicenses um mundo paralelo, que não cumpre, nem se verifica no dia a dia dos munícipes”. É uma frase interessante, considerando que no presente mandato estamos a dar passos muito importantes na melhoria da prestação os cuidados de saúde primários no concelho, com o arranque da construção das novas Unidades de Saúde Familiar, em Joane, em São Miguel-o-Anjo, em Calendário e USF Urbana, em Vila Nova de Famalicão, a que se juntaram em breve as USF de Ruivães/Landim, Lousado e Nine. É uma frase interessante considerando que em 2024, ficaram concluídas as obras de ampliação e requalificação da Escola Básica 2,3 de Ribeirão, foram concluídos os procedimentos para o arranque das obras de ampliação e requalificação da Escola Padre Benjamim Salgado, que as obras da Residência Universitária sofreram um forte impulso, e que mais de meia centena de estabelecimentos de ensino foram intervencionados. É uma frase interessante considerando que 2024 foi o ano do arranque da construção do Centro de Atletismo de Famalicão, do novo Skate Parque de Sinções e do desenvolvimento de uma solução para a construção do novo estádio municipal. É uma frase interessante considerando que em 2024 reduzimos as perdas reais no sistema de abastecimento de água, recuperamos mais 20 quilómetros de margens ribeirinhas, prosseguimos com o projeto de plantação de mais 60 mil árvores até

2030, reforçamos o serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos e criamos uma brigada de guarda-rios. É uma frase interessante considerando que lançamos dois novos parques na cidade – Sinções Norte e Pelhe. É uma frase interessante, considerando que, em 2024, criamos a Rede de Academias Seniores, abrimos as portas do novo Espaço Sénior e o nosso apoio às IPSS contribuiu para a criação de cerca de 600 vagas nas instituições apoiadas: 194 vagas em berçário/creche, 97 em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, 144 em Serviços de Apoio Domiciliário, 96 em Centros de Dia e 60 em Centros de Atividades e Capacitação para a inclusão. É uma frase interessante, considerando que, em 2024, fomos reconhecidos pela UNICEF como Cidade Amiga das Crianças, fomos distinguidos pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género com o prémio “Viver em Igualdade”, fomos reconhecidos pelo Comité das Regiões Europeu como Região Empreendedora Europeia, fomos distinguidos com o Selo Comunidades Pré-Envelhecimento pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, fomos atribuído o Selo de Mérito pelo “Movimento Cuidar dos Cuidadores Informais”, fomos distinguidos como “Autarquia Mais Familiarmente Responsável” atribuída pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis, fomos distinguidos com a Bandeira da Ética no Desporto, pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, fomos reconhecidos com a Bandeira Verde ECOXXI, pela Associação Bandeira Azul da Europa. -----  
E podia continuar, mas não creio que seja necessário. Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, esta é a realidade do nosso município de Vila Nova de Famalicão, por certo com muitos desafios ainda por vencer, mas é a realidade sentida, vivida e validada pelos famalicenses e fundadamente reconhecida por múltiplas entidades externas e independentes. Se porventura

alguém vive numa realidade ficcionada, numa realidade alternativa, num mundo paralelo, não somos nós, nem seguramente os famalicenses. -----

**---RICARDO VALE (PS)** – O Senhor Deputado, Pedro Santos, teve aqui um conjunto de frases interessantes e uma que eu retive foi “que reduziram em 11% a água não faturada”. Uma outra frase interessante que eu retive também, Dr. Mário Passos, referiu na intervenção inicial foi a seguinte: “4 anos sem subir o valor da água”. Ora, estas duas frases interessantes levaram-me a pesquisar os valores presentes no Relatório. Despesa com aquisição de água, 5,4 milhões de euros. Receita cobrada, 5,3 milhões de euros. Ou seja, grosso modo, estamos a cobrar o que estamos a cobrar na venda relativamente ao valor que estamos a pagar na compra. Mas existem quase 2 milhões de euros, 1,9 milhões de euros de receita não cobrada. E isto, portanto, permite identificar 7,2 milhões de euros, estes são os números do Relatório. Despesa 5,4 milhões de euros, receita 7,2 milhões de euros. O valor de redução de 11% é uma outra forma de dizer, 37% de água não faturada em janeiro deste ano. Ora, se eu aplicar 37% da água não faturada ao valor da compra, obtenho mais ou menos 2 milhões de euros de valor que estamos a comprar e a não faturar. O que significa que compramos 3,4 milhões de euros de água que faturamos por 7,2 milhões de euros, grosso modo, multiplicamos por dois o valor de compra, porque há aqui assumidamente 2 milhões de euros que não serão faturados. Ora, o ponto aqui é o seguinte, 4 anos sem subir o valor da água, porque na verdade, estamos a multiplicar e temos necessidade de multiplicar por dois o valor do custo efetivo para que os famalicenses consigam cobrir os 5,3 milhões de euros. Está a abanar que não com a cabeça, provavelmente estará a pensar em metros cúbicos, mas a verdade é que esta informação não consta no Relatório, está em euros, está em milhões de euros. E, portanto, o município compra 5,3 milhões de euros em água e tem que

faturar 7,2 milhões de euros para conseguir fazer o pagamento dos 5,4 milhões de euros, que na verdade assume que 2 milhões de euros vão ser desperdiçados. E, portanto, o ponto é 4 anos sem subir o valor da água, é uma forma diferente de dizer, o município tem que multiplicar por dois o valor que cobra aos famalicenses. E dizer que reduziu 11% água não faturada é outra forma de dizer que há 37% de água não faturada. E, portanto, o ponto fundamental é a forma como se dizem as coisas e como se transmite a informação aos famalicenses. E é isto que pedimos, mais rigor, mais transparência. E não pedimos hoje, pedimos há 4 anos. -----

**---LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA (PSD)** – Eu ia fazer essa analogia, mas o Senhor Deputado fê-la. Vamos pegar na analogia do Senhor Deputado, Paulo Pinto, que diz que há um aumento de impostos. Senhor Deputado, eu desafio esta Câmara a dizer um único imposto que a Câmara tenha aumentado. Os Senhores usam o termo imposto, isso não é verdade. Digam aos famalicenses, olhos nos olhos, a Câmara Municipal não aumentou nenhum imposto, esta é a realidade. Agora vem comparar e afinal, vamos comparar isto, com aquilo que disse agora o Senhor Deputado Ricardo Vale, que o Senhor Presidente de Câmara assumiu aqui não aumentamos a água. A Câmara Municipal não aumentou a água. Oh! Senhor Deputado Ricardo Vale, só vale dizer aos famalicenses se aumentamos a receita para eles consumirem menos água. É isso que vai dizer. Porque a Câmara Municipal não aumentou o preço da água, tal como não aumentou nenhuma taxa, nem nenhum imposto. Agora se as receitas aumentam, efetivamente o partido Socialista diz na sua declaração de voto, diz precisamente o partido Socialista que admitiu que a valorização imobiliária decorre da dinâmica económica do Concelho. É verdade. E é verdade também, que o IMI não afetou inclusive o aumento de imóveis, aumentou em Vila Nova de Famalicão. Mas digamos mais,

o único partido que teve coragem de pegar numa medida séria, foi o PSD do ponto de vista nacional, que isentou os jovens até aos 35 anos de IMT. É disso que temos que falar, de medidas sérias e não de aquilo que os famalicenseiros estão à espera, que é a previsibilidade dos impostos. Efetivamente a Câmara cumpre a previsibilidade. Os famalicenseiros sabem com o que podem contar e sabem com o que é que têm que pagar. Agora a receita aumentou, eficiência económica e a economia famalicenseira efetivamente está a provocar frutos. Mas concluindo, e é isso que está aqui em causa, efetivamente eu desafio o partido Socialista a dizer um único imposto ou taxa que a Câmara tenha aumentado.-----

---**JORGE COSTA (PS)** – Ora bem, eu, como dizia o Senhor Presidente, João Nascimento, não fosse eu aqui vir, não havia mais inscrições, nem da Câmara. Foi o Senhor Presidente, João Nascimento, que disse. Eu esperava que depois deste ser invetivado desta forma, o Senhor Presidente da Câmara, tivesse aqui prestado alguns esclarecimentos. Esperava também, ou melhor, aí não esperava ter a convicção com que fiquei que, de facto, o PS está no bom caminho. Porque é que eu hoje consigo partilhar convosco e com os famalicenseiros aqui presentes e lá em casa esta certeza absoluta? Porque o nosso partido conseguiu captar definitivamente a tenção desta velha maioria, da bancada do PSD e do CDS, protagonizada pela pessoa do Senhor Deputado, Pedro Santos, convencido e entusiasmado pelas declarações do PS. Nós não tínhamos essa expectativa, Senhor Deputado, que o Senhor votasse grande atenção àquilo que dizemos, mas agradecemos desde já e reconhecemos a sua atitude. O Senhor achou mais importante, dirigindo-se aos famalicenseiros, falar daquilo que tem sido as posições do PS do que tecer de verdade comentários importantes ou reais sobre o documento que aqui hoje temos em apreciação. E, portanto, quando vocês próprios devotam atenção àquilo que o PS diz hoje, de facto, estão de acordo com

a maioria crescente dos famalicensenses, que também nos têm devotado esse grau de atenção. Nós sentimos isso nas redes sociais, sentimos isso nos contactos de rua, sentimos isso nas iniciativas do partido e agora, hoje também sentimos por parte da nossa oposição que captamos de vez o vosso cuidado e atenção. Portanto, singelamente, muito obrigado por nos votarem tanto do vosso tempo. Mas há aqui um problema subjacente a isto que é quem governa não somos nós. Quem governa, que está a ser sindicado, fiscalizado nesta Assembleia é o Edil que ali está e o Executivo que o acompanha com pelouros e capacidades de exercício. Não são aquelas quatro pessoas que estão na ponta porque não têm pelouros, nem capacidade de exercício. Quem está aqui a ser fiscalizado são aqueles que ganham salário ao fim do mês, de políticos todos eles, e que por via disso, gastam o nosso dinheiro, o dinheiro de todos os famalicensenses. E caríssimos, não há, como aqui já foi dito, realidades ou verdades alternativas. O CHEGA aqui em Famalicão ganhou a coragem de se abster, isto é, não se quis aqui nesta Assembleia comprometer politicamente e sufragar o exercício desta maioria. O CHEGA disse, nós a esta gente não nos associamos, não estamos com eles. Parabéns CHEGA, pela coragem, pela determinação. Os famalicensenses precisam de verdade na comunicação. A CDU também lamentou as oportunidades perdidas e no geral, tirando aquele entusiasmo do Senhor Deputado Pedro Santos com o PS, os outros Deputados que aqui vieram não se limitaram mais do que a tecer loas e elogios ao executivo de sempre. E, portanto, caríssimos, alguém está a mentir ou estão, não há realidades alternativas, não há um Famalicão assim e assado ao mesmo tempo. De facto, o CHEGA, o PS, a CDU, transmitem nesta Assembleia aquilo que ouvem das pessoas, não inventam coisas, aquilo que ouvem na rua, aquilo que ouvem nas escolas, nos trabalhos, é isso que aqui é dito pelos representantes desses eleitores famalicensenses. E, portanto, há aqui um

autismo ressequido, estou a usar as palavras da CDU, deste executivo e desta maioria. E este autismo ressequido começa até a desvirtuar por completo aquilo que foi, por exemplo, a brilhante intervenção da CDU, a intervenção do CHEGA e a brilhante intervenção do Deputado Paulo Pinto, desvirtuando, criando factos alternativos. Eu não digo isto só por dizer, vou já exemplificar. Facto alternativo diz a maioria. Nós maioria não aumentamos impostos nenhuns. Diz o Deputado Paulo Pinto, a receita aumentou drasticamente em milhões e este executivo teve a oportunidade de baixar os impostos e não o fez. Então vem aqui a velha maioria dizer, nós não aumentamos, ao contrário do que diz o senhor Deputado Paulo Pinto. Isto parece um diálogo de surdos. O Deputado Paulo Pinto disse aqui pausada e refletidamente e está gravado, que este executivo teve a capacidade de melhorar a vida dos famalicenses baixando os impostos, porque isso se percebe por um aumento exponencial e na ordem dos milhões aos famalicenses e não o fez. Querem vir aqui dizer que não aumentaram os impostos. Aquilo que Deputado Paulo Pinto disse, não foi que não aumentaram os impostos, foi que não os baixaram, não desvirtuem aquilo que as pessoas dizem, por favor. Saibam ouvir e mesmo que este aumento exponencial de receita se deva àquele chavão, da melhora a vida das pessoas, melhora a atividade económica, há uma receita de impostos. Isso é sinal ou não de que o Deputado Paulo Pinto tem razão nas críticas que faz ao executivo quando diz assim, se há mais receita, há mais margem para baixar. Mesmo que seja derivado disto, interessa o lado de que é, o que interessa é que há muito mais e este executivo não elencou nenhum desse dinheiro a mais a melhorar a vida dos cidadãos famalicenses. É isto que o Deputado Paulo Pinto disse e não outra coisa. E depois vem para aqui os deputados fazer de conta que nós não ouvimos, ou não percebemos. Eu já disse, façam como o Deputado Pedro Santos e depositem maior atenção àquilo que o

PS diz, porque senão só vêm para aqui dizer asneiras, tenham paciência, isto não é um diálogo de surdos, isto tem de ser um diálogo lógico ou dedutivo, objetivo e sério. E, portanto, reitero aquilo para quem não ouviu, porque há gente aí que ouve mal, como se diz em Fradelos os moucos, reitero aquilo que o Deputado Paulo Pinto disse, aumentou a receita, não identificando porque é que aumentou ou deixou de aumentar a receita e isso não teve esse aumento do lado do haver, não teve expressão correlativa na baixa dos impostos aos famalicense. Caríssimos, isto é tão verdade e inultrapassável, agora sou eu que não quero ouvir o que venham aqui dizer a seguir. -----

- Bom, também importa perceber, foi aqui dito à letra, ah, mas coragem tem o PS nacional que aumenta, isentou de IMT os jovens até aos 35 anos. Sabem a quem isso favorece de verdade? Quem compra casas e tem rendimentos, já há estatísticas sobre isso, superiores a 65.000, portanto determinadas elites. Vocês famalicense, trabalhador jovem que compra uma casita nos cento e poucos euros, não está abrangido por isso, já estava, havia um patamar, ouçam, já havia um patamar de isenção. Aqui veio o PSD nacional favorecer os mais ricos, não hajam dúvidas sobre estas coisas, porque senão continuamos a atirar areia para os olhos dos famalicense, e não pode fazer-se uma coisa destas. A verdade, caríssimos, ainda há bocado discordei da CDU pela fundamentação de um voto de louvor que acompanhamos ao dia 1º de maio, mas de facto, a CDU esteve muito bem neste debate e disse assim, como é possível, há pouco tempo atrás este edil e este executivo, terem dito aos famalicense 80% do que cumprimos entre aquilo que está feito e aquilo que está por fazer, já cumprimos 80% das nossas promessas. Vocês não ouviram, ninguém ouviu o Deputado Paulo Pinto no balanço de mandato de 4 anos, a dizer, explicar e fundamentar com números e com factos o exemplo perdido, o mandato perdido, ninguém ouviu, ninguém quis

ouvir. E quando acusam o PS aqui de se ter dirigido aos autarcas na última Assembleia Municipal, não podem de novo desvirtuar a verdade. Aquilo que aqui foi dito foi o seguinte, muito simples, aqueles protocolos que estavam em discussão, a Câmara ano após ano disse que os ia rever e aumentar, demonstravam os documentos que aumentou zero. Isto é, anunciou aos famalicenses a atualização dos protocolos e atualizou zero. E, mais, quando há autarcas e tenho uma ata, a queixarem-se em Assembleia de Freguesia que o dinheiro não chega e depois chegam aqui e votam favoravelmente. Portanto, a incongruência apontada aqui aos autarcas foi de em casa serem o leão, aqui serem os cordeiros coniventes. Foi esta a acusação que foi feita e que se mantém, a propósito da apregoada alteração que em nada alterou em todos esses protocolos, porque o preço ao quilómetro continua o mesmo, o preço por sala de aula continua o mesmo, passaram-se 4 anos e foi anunciado em 4 anos as sucessivas alterações. E, portanto, foi aí que eu referi, aumentaram os salários mínimos, aumentaram uma série de despesas associadas e atualizações zero de preço, porque o preço base é o mesmo. Portanto, há de facto, esta calcificação do executivo, esta falta de humanização das políticas a que fez referência a CDU. Por outras palavras, esta falta de preocupação com o dia-a-dia dos famalicenses. E não há até agora que enganar nestes 4 anos, se houvesse algum tipo de dúvidas, para quem tiver dúvidas, eu peço, está disponível na internet a brilhante intervenção do Deputado Paulo Pinto, está tudo explicado, com factos e números. Mas o Deputado Paulo Pinto não falou só daquilo que se passou até hoje, falou de uma coisa muito importante que eu esperava que o Senhor Presidente da Câmara tivesse esclarecido, ou a bancada do PSD se tivesse pronunciado sobre isso, mas quer de um lado quer do outro, vocês conhecem aquela expressão ao Oeste nada de novo, nem da bancada daqui, nem na bancada dali mesmo nada de

novo. Então o que é que disse de muito preocupante, o Deputado Paulo Pinto, que esta maioria não se pronunciou, disse, “o futuro está hipotecado porque já temos consignados 300 milhões de euros”. Por outras palavras e para os famalicenses que percebem pouco disto, esta Câmara já hipotecou para os anos vindouros 300 milhões de euros. Agora já percebem aquela comunicação do entre o que fizemos e o que falta fazer, já cumprimos 80% de tudo. Agora os famalicenses já entendem isto, esta comunicação da Câmara. Já condicionaram de forma brutal um próximo executivo e levaram o putativo grau de endividamento deste município a um limite que ele nunca esteve, disfarçando por compromissos plurianuais. E isto, se o CHEGA, chegar ao poder, é preocupante, é preciso uma vassourada nesta velha maioria, para de uma vez por todas recentrar a verdade dos factos e a realidade do concelho de Famalicão no sítio onde ela está. Porque reparem, há uns anos atrás as pessoas não eram tão esclarecidas, mas hoje são, já toda a gente fez pelo menos o 9º ano. Eu quando fui à inspeção à tropa, cheguei lá e disseram-me assim: levante-se o “contingente geral”, levantou-se quase toda a gente e depois disseram assim: “levantem-se os graduados”, não se levantou ninguém. Quem são os graduados? 12º ano ou mais, levantei-me eu e mais três pessoas, na minha inspeção da tropa. Levantem-se os analfas, que nasceram no meu ano, eu disse: “não se vai levantar ninguém”, levantaram-se quase 50 pessoas, analfas eram os da 4ª classe ou menos. Mas isto hoje não existe, Graças a Deus, no concelho de Vila Nova de Famalicão. Mas as pessoas começam a perceber a diferença e o embuste desta maioria, quando diz que se jacta, que tem as melhores contas do País, segundo não sei quê, não sei das quantas, e a seguir já comprometeu para o futuro 300 milhões de euros. Há muito tempo para falar, eu estou aqui para esta dialética de fiscalização. Caso as bancadas queiram, de facto, esclarecer e responder às inquietações aqui

levantadas pelas intervenções do CHEGA, da CDU e pela brilhante intervenção do Deputado Paulo Pinto, eu estarei disponível para continuar este diálogo. -----

**---LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA (PSD)** – Senhor Deputado, Jorge Costa, sabe o apreço que tenho por si e o respeito que tenho por si, ao contrário de outros, até lhe acho piada, sinceramente. Mas a verdade é esta, a verdade é que entre esta parecença entre o CHEGA e o partido Socialista e esta amizade, só pode ser entre o apartamento de 30 m<sup>2</sup> do André Ventura e os 65.000 mil euros de um apartamento que o Senhor Deputado, Jorge Costa, diz que encontra. Onde é que isso existe Senhor Deputado? Apartamentos de 65.000 mil euros em Vila Nova de Famalicão? Diga-me um, diga-me um. Senhor Deputado, por isso eu acho que o Senhor Deputado é inteligente, estudou em Coimbra e lá estuda-se a diferença que eu sei entre imposto e taxa. Eu espero bem que o partido Socialista não tenha feito isto de propósito para iludir os portugueses, inclusive vieram aqui defendê-lo de inverdades, porque o Senhor Deputado, Paulo Pinto, falou em aumento de impostos, mas está gravado. Mas não é preciso que fale, porque o Partido Socialista não sei se confunde de propósito com o aval do seu Líder, espero bem que não, porque esse percebe de impostos e taxas que diz: “há impostos com taxa de crescimento apreciável”. Isto é para confundir os portugueses? Isto diz na declaração de voto do Partido Socialista, diz assim: “Há impostos com taxas com crescimento apreciável”. Isto só pode ser para confundir os portugueses, porque efetivamente as taxas não aumentaram, está escrito Senhor Deputado. Eu espero bem, que não tenham escrito isto desta forma, espero bem e que corrija aqui em público, efetivamente assumo aqui e admita essa inverdade Senhor Deputado, venha aqui dizer o seguinte: “que é verdade que a Câmara Municipal não aumentou impostos, nem taxas, mas teve mais receita”, eu aí reconsidero o que disse. Se vier aqui dizer isso, eu reconsidero o que disse. -----

---**RICARDO COSTA (CDS)** – De facto, a intervenção aqui do Partido Socialista brindou-nos aqui com delírio. Daqui a pouco já querem fazer uma geringonça, o PS e o CHEGA. O PS e o CHEGA vão-se contradizendo, vão contradizer aquilo que dizem, aquilo que fazem e aquilo que querem. E se falarmos do CHEGA, propõe que o Governo use as reservas do PRR para ajudar inquilinos a pagar rendas, não é Fake New, jornal Observador. Senhor Deputado, João Castro diz: “Não, PRR não, aquilo não interessa para nada”. Já temos aqui dois PS, agora já temos dois CHEGA, dois não, dois meio CHEGA, porque um a dividir por dois já só dá meio, mas continua a ser um Grupo Municipal. Portanto, meio CHEGA da esquerda e meio CHEGA da direita, falta saber qual dos meios CHEGA é que está a falar. -----

- Relativamente àquilo que interessa verdadeiramente, e àquilo que o PS tenta em dizer de várias maneiras e de várias formas para tentar disfarçar aquilo que é a realidade. A realidade é esta, o Passivo desta Câmara Municipal tem vindo a reduzir ao longo dos anos e isso é um facto. A eficiência económica e financeira deste Município é notável e já foram dados vários os exemplos. Relativamente à carga fiscal e só neste último mandato, por duas ocasiões, o IRS foi reduzido. Mas se nós quisermos olhar num sentido daquilo que tem sido o progresso, que tem sido a trajetória de cobrança de impostos deste executivo apoiado por esta maioria que vem governando já alguns mandatos seguidos. Aquilo que nós, se quisermos resumir numa única palavra, aquilo que tem sido a política fiscal é previsibilidade. E é previsibilidade que os cidadãos famalicenses, que cidadãos de concelhos limítrofes, que os cidadãos do planeta terra, têm procurado Famalicão para viver, para estudar, para investir, para trabalhar, para estabelecer os seus negócios, para uma série de coisas. Portanto, se nós vemos a receita do IMT a aumentar, fruto da dinâmica económica, da dinâmica da construção e da transação de imóveis que tem havido, é sinal de validação na escolha de comprar

ou de construir uma habitação própria e permanente na maioria dos casos creio eu, entre Famalicão e Barcelos tem-se optado por Famalicão, entre Famalicão e Guimarães tem-se optado por Famalicão, entre Famalicão e Trofa ou Famalicão e Santo Tirso tem-se optado por Famalicão. Isto fazendo uma ronda pelos Municípios ou por alguns dos Municípios aqui vizinhos. E, portanto, esta é a realidade. Não há duas realidades, não há três, não há quatro, não há cinco. Em função disto, é que nós temos as contas que este Município nos apresentou para a nossa análise e com certeza nós vamos validar e vamos aprovar. Que isto custa bastante ao Partido Socialista, custa, porque de facto vê que há eficiência económica, há previsibilidade e há acima de tudo um sentido de compromisso e de missão deste executivo que se tem pautado pelo rigor, tem-se pautado pela credibilidade e disto com certeza os famalicensenses darão boa nota. -----

---**DANIEL SAMPAIO (CDU)** – Senhor Presidente da Assembleia, a CDU tinha terminado a sua intervenção, ou pelo menos tinha a ideia que estava terminada. Mas um episódio, enfim, inusitado leva-me a vir aqui partilhar convosco alguma surpresa, porque momentos vivemos em que esta reunião e intervenções assumiram um carácter muito paternalista. Embora, agradeça as palavras do orador e Deputado Jorge Costa, que foram simpáticas, mas porque repetitivas não me agradaram de sobremaneira. Nas alegações finais e isto é característico de um causídico como é Vossa Excelência, acusou no início da sessão a CDU por não ter qualidades que se encaixem nos seus princípios, e depois bajula a CDU no sentido de subentender a esta Assembleia que aquilo que critica no executivo que está a fazer um exercício de puro eleitoralismo. O Senhor por outras nuances acaba por fazer a mesma coisa e mais, está a colocar na minha avaliação uma coisa que não me compete de modo nenhum. O que o

Senhor poderá pretender, terá que ser conversado na Soeiro Pereira Gomes. E só então depois, é que é possível enleiar o seu esforço no sentido de falar connosco. -

**---RICARDO MESQUITA (PSD) -** Famalicão está a crescer. Mas não cresce por acaso. Cresce porque estamos a cuidar de quem aqui vive e, acima de tudo, de quem aqui vai viver o seu futuro. Falo dos nossos jovens. A juventude não é só um pelouro. É um princípio e a prioridade. Está presente em cada decisão tomada pelo executivo. Em cada investimento. Em cada plano traçado para o futuro de Famalicão. -----

- Na cultura, foram apoiadas dezenas de entidades, muitas delas geridas por jovens e para jovens. A Fértil, a Didascália, a In Artes. São nomes que hoje estão no palco e contam com o apoio da Câmara Municipal. Projetos que criam e afirmam talento. Porque cultura é pensamento. É liberdade. É identidade. -----

- No desporto, o executivo não deixa ninguém no banco. Garante que nenhum jovem fica de fora por falta de meios. Todos jogam. Todos contam. As quotas federativas e os seguros são apoiados. E a quantidade de novas infraestruturas e renovações que foram executadas ou estão em execução permitem que os nossos jovens tenham as ferramentas para crescer de forma saudável. -----

- A educação é o pilar da civilização e o principal motor do elevador social apresenta o maior orçamento de sempre. Com Escolas a serem renovadas. Com uma Biblioteca Municipal com nova vida. Com salas de estudo que estão a ser um sucesso. Sem esquecer as centenas de bolsas de estudo que são atribuídas para garantir que em Famalicão todos os jovens tenham uma oportunidade. -----

- Na habitação, programas como o Casa feliz e Apoio à Renda. Permitem que casais em início de vida e famílias que procuram estabilidade se possam fixar no nosso concelho. -----

- A própria Casa da Juventude é agora uma incubadora de ideias, projetos e até sonhos com o apoio à criação artística e infraestruturas como as salas de ensaio. O Ymotion que já é uma referência nacional e o novo Skate Parque que permite que desde o praticamente iniciante até ao profissional possa usufruir deste equipamento pensado para todos. Isto que referi são as políticas de juventude que a Coligação tem posto em prática. Mas mais do que políticas, é a visão. Que é clara, multidisciplinar e integrada com as várias fases da vida e interesses dos nossos jovens. Cultura, desporto, habitação, educação, inclusão. São os pilares de uma juventude com futuro. E se hoje aprovámos este relatório, é porque ele mostra mais do que contas certas. Mostra um caminho claro. E mostra para quem o estamos a fazer. -----

**---PAULO PINTO (PS)** – Têm vindo aqui agora algumas intervenções mais inflamadas, mas eu acho que não adianta adiantar a voz. É isso temos mais ou menos razão. Antes pelo contrário, eu vou recapitular algumas coisas. Eu sei que não tenho a capacidade retórica ou análise de algumas pessoas, mas sou uma pessoa pragmática pela própria formação sendo engenharia, como aliás o meu camarada fez questão de falar sem me pedir, porque aliás nós não usamos o título. Eu vou recordar uma questão, em termos fiscais, eu não sou fiscalista, mas de acordo com os documentos, receita fiscal, R11 impostos diretos, ou seja, qualquer assunção aos impostos diretos associados a uma receita fiscal. E qualquer das minhas intervenções nos últimos anos nesta Assembleia, tem sido sempre a receita fiscal. Desafio alguém que possa dizer, que eu tenha dito que aumentou uma taxa de um imposto direto. Fica esse desafio feito. Espero que haja consequências na resposta. E volto a dizer, a receita com os impostos diretos aumentaram 40%, são factos e sempre foram. Aliás, eu tenho vindo a ter várias intervenções neste púlpito, nesta Assembleia, relativamente aos impostos diretos,

porque nós não criticamos, apresentamos alternativas. E, eu já várias vezes, primeiro, apresentei alternativas em que era possível que esta Câmara baixasse as taxas, do que as taxas ao contrário do que se vende baixaram em dois aspetos, na questão do IMI e do IRS, de acordo demoraram uns anos, o Partido Socialista e acho que aqui esta Assembleia e as pessoas que nos ouvem lá em casa, sempre defendeu que o IMI familiar devia ser para um filho. Andamos anos e anos, e esta maioria disse que não, disse que só consideraria a redução para IMI familiar com dois filhos ou mais. Quando o próprio governo central já dizia, propunha na lei com um filho. Demoraram, demoraram, lá fizeram, ainda bem para os famalicenses e nós aplaudimos essa situação. Mais, a questão do IRS, a redução de 0,5% que esta Câmara aplicou nas suas receitas, está muito aquém do que aquilo que os outros aplicam e que a poderia aplicar. Sem pôr em causa a estabilidade fiscal desta Câmara, porque podia chegar aqui e dizer passa para zero, mas depois não havia receita. Aliás, eu disse que esta Câmara tem uma excelente receita porque realmente vai captar dinheiro a nível de impostos, e é verdade a nível de receita fiscal, a nível dos impostos diretos. Várias vezes apresentei aqui simulações que a redução de 1% e 0,5% não tinha impacto real nas contas desta Câmara. Porquê? Se a gente analisar o que é o aumento da receita fiscal nesta Câmara e aplicando essa redução de taxa, a receita fiscal ficaria mais ou menos normal. Se alguém tiver dúvidas, eu posso, está gravado, está nas atas, eu posso da próxima vez voltar a apresentar, porque o Partido Socialista é um partido responsável, não apresenta só redução de impostos, apresenta acima de tudo equilíbrio financeiro. Agora também achamos que esta Câmara cobra demais e gasta mal, é verdade, as avenças foram só um exemplo que nós apresentamos e que continua. 300 milhões de euros assumidos para compromissos futuros são outro exemplo. Já agora, volto a fazer um repto a esta

maioria. Relativamente ao IMI, várias vezes e todos sabemos que aqui há uns anos as Câmaras Municipais têm a capacidade de pedir reabilitação das casas ou dos terrenos de cada um. Várias vezes lancei o repto, que esta Câmara Municipal não fizesse uso desse expediente. Honestamente, desconheço se já fez uso desse expediente ou não. Mas lanço o repto mais uma vez a esta Câmara e ao Senhor Presidente da Câmara, que possa garantir de uma vez por todas a todos os famalicenses que a Câmara Municipal não vai fazer uso desse expediente, ou seja, que não será por ação da Câmara Municipal que o IMI de cada um de nós possa ser aumentado. Fica o desafio mais uma vez e esperemos bem que desta vez possa ter resposta a nível para todos. Também se falou da questão que interessa na política fiscal é a previsibilidade. Eu aqui estou totalmente contra, o que interessa aos famalicenses é o que pagam, não é as taxas. A mim não adianta nada dizer que reduzem 0,5% na taxa quando eu vou pagar mais, fruto do valor que me seja imputado, o valor base seja superior. Portanto, acho que acima de tudo o que interessa às pessoas, às empresas é quanto pagam. Aliás, e digo isto com pena, nós aqui há uns anos, por exemplo, o Lidl que optou por Santo Tirso em vez de Famalicão e não foi por acaso. Eu já não falo das propostas da Derrama em 2001 e anos seguintes, esta maioria que ia reduzir a Derrama para zero, já não falo disso, mas podemos falar. Questão dos impostos à parte, a questão da água. Foi salvo erro o ano passado, foi dito por este executivo que a água em Famalicão era bonificada ao que pagavam os famalicenses. Eu várias vezes, e uma camarada de bancada também fez agora esse repto, há duas rúbricas que vem nos documentos oficiais relativamente ao custo que a água tem, que o Município paga e à receita, e não conseguimos perceber aonde é que está a bonificação, antes pelo contrário, a receita é superior. E se considerarmos que a Câmara paga 100% de água, mas só fatura uma parte, então ainda vamos para

outros números. O que nós pedimos, é um esclarecimento cabal de uma vez por todas, como é que está a ser feita essa bonificação que não percebemos? Assim como e entrando na minha parte do pragmatismo, da minha parte de formação técnica, a mim não me basta dizer que as reduções da água passam para 28, ou 38, ou 47. Há que exemplificar como são feitas essas análises técnicas. Porque eu gostava de saber como é que dizem, dois argumentos que diziam para a redução, para as perdas de água, ou para água não faturada. Sabemos que havia uma parte dos consumos próprios da parte do Município, piscinas e afins. Mas havia outra que era a nível de contadores, e outra era a questão das canalizações, ou incluso haver alguém que lá ia buscar água de forma ilegal, certamente que existirão indevidamente. Relativamente aos contadores, só há uma maneira de saber se o contador conta mal, é ter a certeza da água que entra no contador e a água que o contador conta para sair. E o que eu saiba, no meu prédio isso não acontece, não existe nenhum dispositivo camarário à entrada do meu contador a saber quanta água chega lá. Certamente que existirão na rede algum sítio que a Câmara tenha isso, mas até ao momento ninguém me disse isso. Mas se tiver 100m, nada garante que a perda de água seja nesse espaço de 100m até ao contador. O que peço várias vezes e mais uma vez, é que nos esclareçam de uma vez por todas, como é que tecnicamente são feitos esses cálculos, ponto final parágrafo. E a questão da bonificação também era importante saber. -----

**---JOÃO CASTRO (CHEGA) –** Eu também não tinha intenções de intervir, mas fui provocado o suficiente para ter de vir aqui dar a resposta necessária. Já chega de água, até porque ela faltou ontem, não tinha nada que faltar e o debate aqui é demasiado importante para estar aqui com silogismos. Senhor Deputado, Ricardo Costa, há uma coisa chamada hermenêutica, que é interpretação dos textos, e há outra coisa chamada dialética, que é a interpretação do debate e da

oralidade. E se não houve e não compreende, aí sim, está numa realidade paralela. O que eu disse é que o PRR, como sabemos, surgiu no pós-Covid para revitalizar as economias europeias, principalmente nas apostas da transição climática e na transição digital. O que eu disse e está perfeitamente alinhado com o CHEGA Nacional, é que esta ajuda da União Europeia pois fatalmente vai ter que ser paga, só em 2024 já pagamos 2000 milhões em juros. Por isso, é que referi que as opções a ser tomadas têm que ser bem pensadas, e as opções tomadas por este executivo que não concordamos minimamente. De resto, a nível nacional, o PRR como sabem, tem sido essencialmente para privilegiar o setor público. Condicionou de forma substancial a dimensão e os destinatários dos concursos, ficando na dúvida se o PRR conseguirá efetivamente constituir-se como instrumento de transformação estrutural da economia portuguesa. Para finalizar, dizer que de facto tenho tido um respeito enorme por esta Assembleia, por este Executivo, por todas as bancadas e, portanto, sempre que trago aqui factos, são factos validados. Não estou para aqui com invenções porque o que nos interessa a todos, penso eu, é o melhor interesse dos nossos concidadãos, dos cidadãos de Famalicão. -----

**---JORGE COSTA (PS)** – Eu venho aqui, primeiro para rogar ao meu ilustre candidato e colega da bancada da CDU, que não confunda nunca alegações finais com alegações interlocutórias. Eu sei que admitiu que não era da área de direito e, portanto, nunca dê por nunca como o debate com o PS por finalizado. Nós falamos sempre e as vezes que for preciso. É claro que Vossa Excelência deixou-se enlevar e disse, temos de falar sobre Soeiro Pereira Gomes, se for sobre o escritor todos os dias que quiser, porque por acaso sou fã e admiro muito a obra e o homem, se for da sede do PCP esqueça. Bom, isto porquê? Aquilo que nos une hoje à CDU, ao CHEGA e ao PS é apenas uma coisa, não são os partidos, nem as

ideologias do partido, são os problemas dos famalicenses que a CDU representa, que o CHEGA representa, que o PS representa e também que o CDS e o PSD representam. É isto que nos une, apenas isto, porque claro, e quando nós vemos que esta maioria é inconseguida como vimos, e chegou a esta conclusão o CHEGA, e chegou a esta conclusão a CDU e chegou a esta conclusão o PS também com fundamentações diversas, com visões mundo diversas, quando todos à exceção desta velha maioria, partilhamos isso é sinal que o barco dos famalicenses é o mesmo, as pessoas, a realidade, os problemas da vida do dia-a-dia, do quotidiano, de todos estes famalicenses eleitores, do CHEGA, da CDU e do PS, e dos outros dois partidos, salvado o autismo que aqui assumem em Assembleia é o mesmo. Quando falamos dos problemas das águas, falamos dos problemas do preço da água e dizemos “há um desperdício brutal e não se baixa o preço da água por causa disso”. É verdade, doa a quem doer, 37% da água não é sequer faturada. Se fosse toda faturada, haveria, ou pelo menos um índice menor da não faturação, haveria uma baixa do preço significativa e depois escudam-se, nunca explicam. Quantas vezes o Deputado Paulo Pinto aqui perguntou, como é que se fazem estas contas da água? É sempre assim uma coisa mais ou menos, ali algures...como dizia Guterres, “é um valor de x é só fazer as contas”, é mais ou menos aqui como o Senhor vereador do Ambiente e o Senhor Presidente da Câmara, “é um valor de x, é só mais ou menos fazer as contas”. E, portanto, de uma vez por todas o repto está lançado façam as contas. Também pensei que vinham aqui, de facto, esclarecer se é verdade ou não que esta Câmara se comprometeu com dívidas de 300 milhões de euros para o futuro. Não estou a falar de dívida vencida, estou a falar de compromissos financeiros anuais. O Paulo Pinto disse, “vocês endividaram a Câmara em 300 milhões de euros para o futuro” É verdade ou não? Eu esperava uma pronúncia do Senhor Presidente da

Câmara, menos risota e mais esclarecimentos. Esperava isso, é devido aos famalicenses, não é para mim. Vossa Excelência a mim, não me quer dizer nada, nem gosta de mim, mas isso para mim é indiferente. Os que os famalicenses precisam de saber aqui e lá em casa, é se isto é verdade ou não. E é, porque o Deputado Paulo Pinto, limitou-se a ler os documentos, sim, está comprometida a receita, verdade, aquilo que havemos de ganhar já está comprometido e gasto. Caríssimos, em vez de um esclarecimento cabal e próximo deste executivo, que era aquilo que eu esperava, quando o Deputado Paulo Pinto diz: “o futuro não vai ser fácil depois de tudo isto, depois destes 300 milhões de euros”, quem aí vier vai ter de lidar com isto”. E depois, de um esclarecimento que eu esperava que houvesse, ainda tenho essa expectativa que venha. Em vez disso, veio aqui o Senhor Deputado Ricardo Mesquita, no sentido de tecer mais uma loas e hossanas ao executivo. Eu sobre gabações ao executivo, já perguntei e também nunca o executivo respondeu quanto custam os prémios e quanto é patrocinado os autores e as instituições que dão os prémios ao Município de Famalicão. Nunca obtive nenhuma resposta, mas essa pergunta já fiz e reitero aqui hoje. Vossa Excelência, quem não deve não teme, faça presente a esta Assembleia que dinheiro é que o Município deu a todas estas instituições e com que participa de que recebemos prémios e medalhas. As medalhas custam dinheiro Senhor Presidente, as medalhas custam dinheiro. Ora bem, eu também quero aproveitar o momento e jactar este executivo, já que a onda da maioria é esta, já que não os podes vencer, junta-te a eles. Quero dizer que realmente, só não fomos capital europeia do desporto, porque não somos capital, mas foi só por causa disso. -----

**---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) –** Peço desculpa pelo sorriso. Há aqui uma coisa interessante, na Câmara, o candidato do PS não abre a boca. Aqui da parte do partido Socialista só se dizem falsidades,

inverdades e demagogia. Só isso, de um lado nada, deste lado falsidade. Uma dívida de 300 milhões de euros é completamente falsa, a dívida da Câmara Municipal são cerca de 30 milhões de euros, vejam os gráficos, nem é preciso procurar os números e se precisarem de aulas, nós estamos disponíveis para interpretarem bem os documentos que estão à vossa frente, se já que não são especialistas nesta matéria.-----

- Depois, alguns esclarecimentos porque estamos aqui num órgão muito importante do Município de Vila Nova de Famalicão e temos que, para além de repor a verdade, como é óbvio, para que não hajam nenhuma dúvidas. Dizer quanto aos impostos, os impostos em Famalicão baixaram, ponto. O IMI baixou duas vezes este mandato, ponto. Não é discutível, baixou, é objetivo. E a receita, felizmente, como somos uma grande locomotiva de Portugal em termos económicos, como é sabido, somos o 2º Concelho que mais contribui para a balança comercial nacional. Sabiam disso? Obviamente que há uma dinâmica económica grande e por força disso, ainda bem que assim o é. Ainda bem que somos um território próspero, ainda bem que somos um povo trabalhador. Ainda bem que somos um território cada vez mais importante. Ainda bem que somos um Concelho em crescimento e em desenvolvimento. Ainda bem que temos muita ambição para chegarmos aonde chegamos. Mas estamos insatisfeitos, queremos muito mais, ainda há mais Famalicão pela frente e nós cá estaremos para concretizar toda a nossa ambição e os nossos sonhos que ainda temos para Famalicão. Isto só sucede por aquilo que está a suceder, uma enorme sintonia e articulação com os meus concidadãos famalicenses que estão cada vez mais comprometidos com este futuro de Famalicão.-----

- Água. A água não subiu, a tarifa da água não subiu em 4 anos, ponto. As perdas reais baixaram, tem vindo a baixar, ponto. Dados objetivos, não é para fazer

nenhuma dissertação, nem nenhuma dialética acerca dos dados objetivos, são dados, é matemática não se discute. Só para terem uma ideia, as taxas de ligação em Famalicão ainda é a mesma dos anos 90, aliás, é cerca de 15 vezes menos do que os Municípios vizinhos a taxa de ligação. -----

- Temos a questão do IMI familiar que nós aderimos para um filho, dois filhões e três filhos, como sabem o Estado atualizou e que nós aderimos de imediato. Neste mandato, desde o primeiro ano e já vinha detrás, um filho, dois filhos, três e mais filhos, ponto. Não é discutível, foi isto que sucedeu. -----

- Investimentos, dado curioso. Os maiores investimentos que se estão a fazer no nosso Concelho da nossa história. Como é que a demagogia tende a minorizar aquilo que é tão evidente para todos? Neste momento, estão a decorrer nas freguesias mais de 150 obras, é somar àquelas que são municipais. Nós devemos ter mais de 200 e muitas obras neste momento no Concelho. Nunca na nossa história tivemos tantas, nunca, ponto, esta é a verdade, é um dado objetivo. -----

- A habitação, um dado que eu retive. Nós temos em construção neste momento em obra, por via das ofertas públicas de aquisição que fizemos, felizmente que a fizemos. Nós estamos à frente da maior parte dos concelhos de Portugal. Devemos estar nos 5,6,7 à frente destes Municípios, não posso precisar, mas é por aí, aqui todos à volta têm muito menos construção que nós, todos. Estão em construção 210 habitações, é lá ir ver a respetiva obra. Para o arrendamento acessível, nós já temos 300 habitações grosso modo. 50 habitações públicas para a renda apoiada, e precisamos de ter oferta pública de habitação para o arrendamento acessível, para a classe média, nomeadamente a classe média baixa, que porventura receba um salário mínimo e três ou quatro salários mínimos dependendo do seu agregado familiar. Mais na habitação, vamos como eu já disse, às vezes parece que tenho que repetir as coisas mil vezes para parecer

que é verdade. Eu basta-me dizer uma vez (dirige-se para a bancada do partido Socialista: - “ria-se, porque somos diferentes, o Senhor tem que dizer muitas vezes para parecer que é verdade, sabendo que é falso. Eu basta dizer uma vez, é sempre verdade”) Estamos a preparar a disponibilidade de terrenos, aí sim, para os jovens poderem construir a sua primeira casa. Estamos a preparar, que é um processo mais demorado do que eu pensava. É verdade. Porque tivemos que fazer alterações a loteamentos, um conjunto de formalidades muito extensas, muito exigentes, tivemos que contratar gabinetes fora para desenvolver estes processos.

- Mais na habitação, o apoio à renda. Alocamos o maior orçamento de sempre para o apoio à renda. Porquê? Porque nós temos as candidaturas fixas, como é sabido já há muitos anos. Mas temos também as candidaturas pontuais, em que todos os meses, nós permitimos o acesso do apoio ao arrendamento, neste momento já temos 365 agregados, famílias, nossos concidadãos, a beneficiar deste apoio à renda. -----

- Mais, temos o apoio Casa Feliz, apoio a obras. O ano passado foram cerca de 50 famílias beneficiárias para poder viver na habitação que escolheram, uma habitação de toda a vida, que teriam de sair se não fizessemos as obras. Que estimula também outras ajudas, as Juntas de Freguesia também, obrigada por isso, que muito colaboram por forma a que também hajam outros patrocínios para que as famílias possam desenvolver as obras. -----

- Mais na habitação, aprovamos o ano passado o apoio à renda eficiência energética, para combater a pobreza energética. Temos também esta disponibilidade para as famílias mais carenciadas. Nós temos um pacote de habitação robusto. Basta comparar o que tínhamos com aquilo que vamos ter. Acham que aumentar cerca de 100% em 2 anos ou 2 anos e meio que seja é pouco aumentar 100%? -----

- Mais, temos no comércio local, falem com os trabalhadores, porque eu tenho roteiro pelo comércio, falem com os trabalhadores das nossas lojas que vivem noutros concelhos, porque esses conseguem fazer a comparação entre o comércio local de Famalicão e das Cidades, nomeadamente Braga e Guimarães, que são aqueles que são comparáveis, perguntem-lhes, ouçam as respostas, falem com as pessoas, não criem um mundo à parte, o vosso mundo. Vocês vivem cá, mas é como se não vivessem. Portanto, o nosso comércio, felizmente está bem como nunca esteve. Aliás, basta ver outro dado, não há lojas disponíveis. Há pouco tempo, logo a seguir à pandemia havia uma série de lojas disponíveis na Cidade. Não há nada, há zero lojas, há listas de espera de pessoas que querem vir investir em Famalicão. E por falar em investir, os investimentos em Famalicão estão a aumentar. Estamos a desenvolver operações urbanísticas, por forma a que possamos alocar as empresas, nomeadamente as maiores, que querem vir para Famalicão, cujo resultado será muitas centenas e centenas de milhões de euros de investimento, emprego e a tal dinâmica económica que vocês não querem que exista, que é a tal receita que nós falamos, nomeadamente o IMT, como é sabido todas essas transações geram imposto municipal de transações. Não é fruto do IMI que o IMI está estabilizado e o IRS também, é o IMT e alguma Derrama é verdade, por força das mais valias e do valor acrescentado que as nossas empresas têm, que têm um volume de negócios maiores. Esta é a realidade do Concelho de Famalicão. Mas temos muitas preocupações sociais, a franja dos nossos séniores, uma grande preocupação que eu falei na minha campanha eleitoral em 2021, temos que fazer muito mais pelos nossos séniores. Eles normalmente acomodam-se, têm menos energia, nós precisamos de os ajudar. Aumentamos as valências dos Mais e Melhores Anos, muitas mais. Não são só atividades aquáticas, são muito mais que isso. As Academias Séniores, vamos

chegar até ao fim do mandato com cerca de 20 Academias Séniores, mais de 1500 séniores que estão neste momento nas Academias. Porque para nós o envelhecimento ativo não é mais anos, é mais anos com qualidade de vida. É este o nosso lema para os nossos séniores. -----

- No desporto, investimentos avassaladores. Temos uma Pista de Atletismo, são cerca de 7 milhões de euros, 23 disciplinas desta modalidade magnífica, desde os lançamentos, a corrida, os saltos, aproveitar as potencialidades desportivas que temos no território. Incrementar a prática desportiva, por via da mobilidade desportiva ou do exercício físico, em que na Pista de Atletismo também teremos, por isso é que nós lhe chamamos Complexo Desportivo, ginásios, salas diversas para desenvolver também outras atividades. Umhas Piscinas Olímpicas que estamos a acabar o projeto, que também está um pouco mais demorado como é sabido, por fruto da dinâmica intensa que é das obras públicas e privadas. Queremos umas Piscinas de 50m, já disse isto, vamos lançar, tem dotação orçamental. O Skate Park que está concluído e inaugurado. Os terrenos que estamos a comprar para espaços verdes, em área compramos muito mais que em muitos anos juntos. Compramos em Nine, compramos em Mouquim, compramos em Novais para dar alguns exemplos. Vamos comprar em Fradelos, vamos comprar em Vale S. Cosme, o Campo da Feira por outras razões também, vamos comprar em Oliveira Santa Maria, mas não são terrenos de 1000m<sup>2</sup>, são verdadeiros espaços verdes, para cumprir um conjunto de objetivos que temos para cada uma das nossas 49 comunidades de Freguesia. Eu quero uniformidade, coesão territorial, não há Freguesias de primeira, não há Freguesias de segunda, todas têm as suas características e as suas especificidades, todas são diferentes, mas todas com excelente qualidade de vida. É por isso que a nossa demografia de portugueses está a aumentar à semelhança com a demografia de imigrantes. Só

nós e em Braga é que estamos a aumentar a demografia de portugueses, deixam de estar nos concelhos onde estão para vir para Famalicão. Querem melhor prova da excelente qualidade de vida, cada vez maior que temos em Famalicão. São as pessoas que querem vir viver para Famalicão. É mais um dado objetivo, ponto. É sim, é ver o INE, é ler os números. E, portanto, podia continuar, para não falar nas 25 escolas que temos em obras com valores acima dos 150 mil euros, já nem falo das obras mais pequenas. Escolas novas, a de Mões, era uma escola que estava para fechar, nós estamos a fazer uma escola nova. A de Brufe vai começar agora, mas podia falar nas 25 para além da Padre Benjamim Salgado, uma obra de 20 milhões de euros. O maior orçamento da nossa história na Educação, pedra basilar do nosso modelo de desenvolvimento, está aqui repercutido. E, portanto, para não me alongar mais, porque podia falar nas várias áreas de intervenção, todas elas sofreram enormes evoluções. Remato, para dizer que é bom ver, é bom ver quando vou a uma Freguesia desde logo os sorrisos das Senhoras e dos Senhores Presidentes de junta, porque realmente as suas Freguesias estão a melhorar claramente. E depois obviamente, ver os sorrisos dos meus concidadãos famalicenses de poderem ter o privilégio de estar a assistir a este desenvolvimento em Famalicão. -----

---**JORGE COSTA (PS)** – Senhor Presidente, documentos que forneceu a esta Assembleia. Ponto 02.4 compromissos assumidos períodos futuros. Eu estou a perguntar, explique o Senhor, e aqui as verbas que aqui estão. É porque não custa nada virar-se para o meu colega e dizer: “o senhor veio aqui dizer mentiras”. O que é que diz aqui, caríssimo, compromissos plurianuais, assunção de despesa para os próximos anos. Qual foi a parte que não ouviu? Senhor Presidente da Câmara, Vossa Excelência faz um paralelo na Câmara, entre os Vereadores do PS, estes quatro que estão ali naquele canto que é um silêncio tremendo, e estes

Vereadores picaretas do poder. Vossa Excelência não sabe que falam muito e os outros estão calados. Vossa Excelência não sabe que vocês recebem dinheiro para o exercício que estão a fazer e aquelas pessoas têm de ter as profissões delas, recebem os documentos em cima da hora, não têm tempo de os estudar e no fim recebem uma pequena senha por isso. E mais, a Professora Augusta, enquanto foi Vereadora, percebendo a dificuldade de ser um Vereador da oposição, fez uma proposta na Câmara para que aquelas pessoas, os quatro Vereadores da oposição, tivessem um assessor e conseguissem trabalhar melhor os dossiês. O que é que fez a maioria? Chumbou a proposta do PS, não permitindo apoio aos Vereadores. E, portanto, neste sentido Senhor Presidente da Câmara, qual é a sua moral de dizer que os Vereadores do PS falam pouco na Câmara, quando o Senhor inibiu e impediu através da sua maioria que aquelas pessoas tivessem apoio no executivo. O senhor está rodeado dos funcionários, está rodeado de assessores pagos principescamente e tem moral de dizer o que diz sobre os Vereadores que ali estão? Não devia Senhor Presidente, quando foi o Senhor e a sua maioria que impediram que eles fossem assessorados. Mais Senhor Presidente, Vossa Excelência vem aqui e diz que diz sempre a verdade, olhe lá, o Senhor não foi a Lisboa e processou um jornal a dizer que o tinha difamado. O Senhor sabe que eu fui testemunha nesse processo Senhor Presidente? O Senhor foi de facto ou não foi a Lisboa? Já que diz sempre e só a verdade, foi de facto ou não a Lisboa? E mais, a pergunta concreta que interessa aos famalicenses é, quem está a pagar o processo movido a esse jornal? Muito obrigado. -----

**---PEDRO SANTOS (PSD)** – Ao longo desta sessão da Assembleia, ficamos a saber que o partido Socialista, não é só no Parlamento que se associa ao CHEGA, ao PCP, à CDU, aqui também hoje ficamos a saber que efetivamente se associam

e que estão de mãos dadas. O Dr. Jorge Costa ficou incomodado, ficou incomodado com as nossas intervenções. É para ficar Senhor Deputado, é para ficar incomodado. Citação do partido Socialista e aquilo eu nós trouxemos aqui, nomeadamente na minha intervenção, são estudadas, são afirmações que efetivamente emanam dos documentos, porque nós não vimos para aqui dizer coisas no ar. Senhor Deputado, diz que os impostos que os famalicenseiros pagam anualmente, cada vez são para serem cobrados sem a preocupação de os reduzir. Oh! Senhor Deputado, Paulo Pinto, com muito respeito que eu tenho por si, sabe que tenho, mas baixou Senhor Deputado, baixou o IMI já duas vezes durante este mandato. Mas o Senhor não é capaz de dizer aos famalicenseiros que nós baixamos o IMI. Se, entretanto, a receita sobe, é porque existe dinâmica económica Senhor Deputado. E isso vocês não querem reconhecer isso. Senhor Deputado, reconheça que os famalicenseiros merecem isso, Senhor Deputado. Sabe, aquele trabalho que nós dizemos sempre, que estamos sempre fundamentados, fazemos trabalho de casa. Olhe, eu já uma vez aqui trouxe, torno-lhe a lembrar, lembra-se disto (exibe a capa de um jornal). Se Famalicão não tivesse uma economia pujante, uma economia que efetivamente atrai aqui à volta muitas empresas, não teríamos um vosso Presidente de Câmara com 24 anos de poder a dizer: - “Guimarães não tem acompanhado o ritmo de crescimento de Famalicão, Braga e Barcelos”. Senhor Deputado, nós não podemos ter um discurso aqui em Famalicão, outro em Guimarães e outro no Parlamento. Nós temos que ser sensatos, temos que ser coerentes naquilo que dizemos Senhor Deputado, neste jornal foi aqui ao lado referido isso. A dívida não é 300 milhões de euros, contrariamente há inverdade que aqui por diversas vezes o partido Socialista aqui trouxe. Nós não entramos em demagogias, sabe Senhor Deputado. Pela nossa

parte, a política continuará a ser sempre uma arte nobre e bem gostaríamos que assim fosse com todos -----

**---RICARDO COSTA (CDS)** – Por diversas ocasiões, o PS veio aqui a este local, fazer queixinhas, o Senhor Presidente de Câmara não me responde, o Senhor Presidente de Câmara não tem tempo, o Senhor Presidente de Câmara gastou o tempo todo. Nada disto, e acho eu que não me vão desmentir, acho eu. O Senhor Presidente de Câmara esteve agora 20 minutos, ou coisa parecida com isso, respondendo às questões que lhe foram colocadas respondendo ao Relatório e Prestação de Contas do ano de 2024. Veio aqui a intervenção do Senhor Deputado do partido Socialista fazer o quê? Contradiu o Senhor Presidente em alguma coisa? Não. Veio aqui fazer um bocado de barulho, falou dos Vereadores, andou ali um bocado aflito, não estava à espera daquele assunto e, portanto, em nada contradiu o Senhor Presidente de Câmara. A hora vai adiantada e se calhar por vontade própria muitos de nós, até pelos compromissos de trabalho de amanhã, já iríamos descansar. No entanto, todas as bancadas têm tempo e a minha também não é exceção. E deixo este desafio ao partido Socialista. Nós estamos a fazer a análise da Prestação de Contas do ano de 2024 e face a isso, espremido já se verificou e o Senhor Deputado, Paulo Pinto, veio aqui dizer, não o disse frontalmente, se o que eu vou dizer agora estiver incorreto ele com certeza me vai corrigir, não disse claramente, mas disse não, aquilo que eu disse não foi que as taxas aumentaram, foi só a receita. Portanto, basicamente, aquilo que o Senhor Deputado, Paulo Pinto, veio aqui dizer, é que as taxas de imposto em Famalicão não aumentaram. E, portanto, que fique claro e voltamos ao mesmo, eu vou-me repetir. Dois PS, um escreve uma coisa numa declaração de voto e noutras coisas que os impostos aumentaram bastante em Famalicão. Afinal o especialista e peço desculpa por este adjetivo, que é carinhoso, portanto veio

aqui dizer, vamos lá ver em que é que ficamos. Ainda tem tempo para vir cá clarificar, se de facto, aumentou ou não. Depois intencionalmente, intencionalmente veio misturar a receita da água com o custo da água. Sabendo bem, e os famalicense sabem bem e não vale a pena vir aqui contar histórias do tempo da inspeção, porque os famalicense são pessoas bem informadas, são pessoas bem instruídas. Aqui há duas sessões vimos um insulto às Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, que vou ficar por aqui. Hoje foi aos famalicense, que podia passar despercebido, não. Os famalicense estão bem informados, são bem instruídos e são bem esclarecidos. Mas o PS mais uma vez, veio cá falar da receita da água e da despesa da água, sendo certo, que na parte da receita há tarifa que não corresponde só a parte fixa, as ligações e os serviços. Isso é receita naturalmente que o município tem, não podem comparar e os Senhores Deputados do partido Socialista, nomeadamente, que cá veio fazer a intervenção sobre o assunto, sabe perfeitamente que assim é, mas veio aqui fazer a nebulosa para causar a dúvida. Portanto, mas como eu estava a dizer e não me perdendo para não me alongar-vos e nem vos maçar. Que dirá este partido Socialista quando daqui a um ano vier fazer a análise ao Relatório de Contas de 2025, porque se 2024 foi o que foi, são estas as contas, como dizem os mais novos, aceite que dói menos. Portanto, 2025, com a dinâmica, com o empreendedorismo, com o rigor que este Executivo tem colocado na causa pública, será difícil contrapor com outra maneira senão vir misturar as coisas e vir fazer aqui algum, como eu ouvi aí em voz off, um show off para baralhar e voltar a dar. -----

**---GERMANO ARAÚJO (PSD)** – A conversa já vai longa, acho que não vale a pena continuar com as redundâncias que temos tido nas últimas discussões, mas queria deixar aqui apenas duas notas. Queria deixar a nota que a Coligação Mais

Ação Mais Famalicão tem na sua génese um compromisso com todos os famalicenses, e vê nos seus Presidentes de Junta não só o grande pilar da democracia, mas também os grandes facilitadores e responsáveis para os investimentos municipais chegarem a cada Freguesia de uma forma rápida e eficaz. Queremos um desenvolvimento coeso, equilibrado e esta Coligação não cataloga os seus Presidentes de Junta pela representação partidária, independentemente da sua família partidária, todos os fregueses de todas as Freguesias são famalicenses e isso é que importa. Em 2024, o investimento nas Freguesias superou os 10 milhões de euros. Por isso, foi assim de 2023 para 2024, houve um crescimento de mais de 2 milhões de euros. Penso que é mais do que a atualização que o Senhor Deputado, Jorge Costa, perguntava aonde é que houve atualização. Foi um esforço descentralizador e materializou-se a construção de espaços comunitários, parque de lazer, equipamentos desportivos e requalificação da rede viária levando mais qualidade de vida em todos os cantos do concelho. Senhoras e Senhores Deputados, os resultados não surgem por acaso, são fruto de uma gestão rigorosa, de uma visão estratégica de longo prazo e de um enorme serviço público. Os números que este executivo apresenta, traduzem o rigor da gestão orçamental, mas mais que os números, importa de destacar o que eles representam, mais qualidade de vida, mais oportunidades, mais esperança para o futuro. Vila Nova de Famalicão é hoje um concelho dinâmico, atrativo, solidário e preparado para enfrentar os desafios futuros. Estamos convictos que dentro de alguns meses os famalicenses continuarão a escolher o caminho certo, o caminho do progresso e do desenvolvimento. por isso, nós votaremos favoravelmente neste documento. -----

**---PAULO PINTO (PS)** – Muito resumidamente e honestamente, já falamos tantas vezes nisto que da minha parte é a última vez que vou falar. Primeiro,

Senhor Deputado, eu sou responsável pelo que digo, não sou responsável pelo que os outros dizem, aliás eu assumo a responsabilidade, independentemente das pessoas que dizem e pode-me criticar naquilo que eu digo, usar argumentos de outros que dizem do meu partido, eu não sou responsável pelas pessoas militantes do meu partido que o fazem, assim como vossa Excelência também não é responsável senão entramos noutra âmbito. Portanto, esse é o meu princípio de vida, será sempre. E se eu achar que o partido Socialista amanhã ganha a Câmara, espero que ganhe e certamente irá ganhar na minha expectativa, fizer algo que eu estou aqui a criticar, seria o primeiro a criticar, agora faço a crítica onde tem que ser feita, primeiro. Segundo, sempre falamos, ninguém falou em dívidas, falamos em compromissos assumidos por várias vezes. Portanto, que fique uma vez por todas, e tive o cuidado de dizer que havia alguns compromissos assumidos que não eram de obra, porque eu sei perfeitamente que há compromissos assumidos da questão bancária. Agora o valor de compromissos assumidos e falamos sempre de avenças. Falamos de várias coisas, se tiverem cuidado, eu sei que às vezes custa entender as intervenções das pessoas para fazermos a leitura parcial. Mas nós e eu pessoalmente nunca fizemos jogo político de algumas coisas, por exemplo, relativamente às avenças, criticamos o valor, nunca criticámos aqui declaradamente, eu pelo menos nunca critiquei, uma antiga Senhora Deputada que tinha uma avença com esta Câmara, nunca houve esse jogo político, nem da minha parte haverá, fique claro. Senhor Presidente da Câmara, falou nos pontos factuais, tudo o que apresentei aqui é factual. As pessoas podem ou não gostar do que eu apresento, mas é factual e faço a minha interpretação da questão. Relativamente à receita, agora faço duas perguntas, é verdade ou não é verdade que pelo menos há 7,8 anos o partido Socialista em sede de Câmara sempre defendeu a redução do IMI familiar para

casais que só tinham um filho? É verdade ou mentira? É verdade ou mentira que sempre defendemos a redução do IRS e apresentamos sugestões de redução? Verdade ou mentira? Situação que Vossa Excelência só escutou parcialmente e aplicou em parte do seu mandato, não na totalidade. E verdade ou mentira, que sempre apresentamos soluções em termos de receita fiscal, porque aquilo que se fala é receita fiscal. Podem dar o argumento que derem e nunca falei em taxas, mas o que interessa e eu como famalicense, porque Senhor presidente da Câmara, eu vivo em Famalicão, há muitos anos que vivo em Famalicão, sou famalicense e vivo aí e sei o que é que pago. Portanto, o que nos interessa a nós é no final do mês que pagamos. Relativamente à água, eu como vivo em Famalicão não pago mais água, mas a minha fatura da água não tem diminuído, primeiro ponto. Fizemos perguntas várias vezes aos itens da receita e da despesa, não nos foi esclarecido relativamente à bonificação. Relativamente às percas, apesar do Senhor Presidente da Câmara dizer que é um ponto final parágrafo, mas eu já ouvi esses pontos finais quando em 2022 referiu que as percas de água eram 28%. Depois foi confrontado com um estudo nacional que disse que era 48% de água não faturada e desses 48% tirou 5% para consumo do Município. eu tenho os apontamentos todos Senhor Presidente esteja à vontade. E fez o cálculo para o restante que eram percas. Continuo, pragmaticamente e em termos de engenharia gostava de saber como é feito esse cálculo. Quando um dia Vossa Excelência me esclarecer, honestamente eu faço a pergunta por ignorância, gostaria de saber como é feito esse cálculo de forma pragmática, não é blé, blé, blé, é pragmática. -

**---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS)** – Só para responder a este último repto das perdas de água, que um dia destes vamos voltar a falar. Porque como é sabido, a ERSAR (entidade reguladora) também desenvolve os seus relatórios que nós, obviamente, já temos os dados de forma

antecipada, somos nós que enviamos os dados. E, portanto, aquilo que está nas perdas, aquilo que está nas perdas é uma rubrica que quando desagrupada, como estava a dizer, desagrupada, percebe-se melhor e o que estava na rubrica perdas para a ERSAR é todo o consumo, por exemplo, da Câmara Municipal que não é faturado, escolas, piscinas, agora centros de saúde, tudo isso. E subtraindo tudo isso, e com a colocação de contadores, como sabe os contadores apresentam uma característica técnica e têm de ser mudados de x em x anos, é uma característica do contador senão perde a eficácia e, portanto, por isso é que têm que ser mudados e a Câmara Municipal desenvolveu já. Neste momento as nossas perdas reais andarão na casa dos 22% a 24%, perdas reais. O que é que nós estamos a fazer, e baixamos 11% relativamente ao ano passado, em termos de perdas reais. Obviamente que nós estamos também, como sabem e já foi aqui dito, a digitalizar os 1000 Km que temos de rede de abastecimento de água pública em Famalicão, aliás já está a ultrapassar os 1000 Km. É fácil de imaginar que em 1000Km, é ir ao Algarve e voltar a vir, mais coisa menos coisa. Para ter a noção da dimensão estamos a digitalizar, porque só por via da digitalização nós vamos conseguir continuar a diminuir as chamadas perdas reais, não é água não faturada, as perdas reais. E por isso nós estamos a investir muito dinheiro todos os anos, por forma a que nós possamos, ao fim e ao cabo é detetar a fuga quando ela é ainda muito pequenina antes dela crescer. Porque quando ela cresce verte muita água, quando é pequenina verte pouca água. Isso é possível, só que é preciso em 1000Km digitalizar toda uma rede, estamos a fazê-lo e gastamos muito dinheiro todos os anos, mas tem que ser. Por outro lado, temos que aumentar como estamos a aumentar, por isso também, ainda algumas rubricas têm o aumento das nossas brigadas, porque fazer a manutenção de 1000Km e depois somar mais 1000Km de saneamento, depois temos que somar algumas

centenas de águas pluviais, porque cada vez mais estamos a investir nas águas pluviais, como é sabido também, presumo. Portanto, a manutenção é muito exigente e isso também custa muito dinheiro, essa despesa corrente na realidade é investimento, porque vai-nos fazer poupar depois noutras rúbricas. É este caminho que nós estamos a fazer, a linha tendência que estamos a alcançar para a redução é objetiva e efetiva, estamos efetivamente a reduzir. Por exemplo, outro dado que é muito importante aqui, depende do ano, se há muitos incêndios ou poucos incêndios. Se há incêndios muitos grandes, como nós tivemos em 2024, obviamente, se gasta muitos milhões de litros de água, mas tem que ser e já agora mais um dado que está aqui. Mas aqui o gráfico, se nós o desenhássemos, nós estaríamos claramente com a nossa curva descendente, com uma linha tendência de continuar a descer de forma consolidada com aquilo que estamos a fazer. Com ajuda externa também, temos que ter técnicos muito competentes, com muita experiência para nos ajudar a digitalizar toda uma rede. E, portanto, é isso que estamos a fazer, acho que estamos no bom caminho e presumo, que tenha explicitado que é isto desta grande rúbrica da água não faturada, que tem aqui obviamente muitas sub-rúbricas. -----

**---RICARDO VALE (PS)** – Senhor Presidente, só uma informação, por favor, só para ficar claro, os 21% a 24% que referiu, é uma percentagem de perda ou de não faturado? Sendo de perda, se tem uma noção da percentagem de não faturado? São coisas ligeiramente diferentes. -----

**---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS)** – Sim, já a unidade desta grandeza que está é volume, logo são metros cúbicos.-----

**---ARMINDO GOMES (CDS)** – Senhor Daniel Sampaio, eu vou virar-me para si um minuto, que eu vou ser muito rápido. Só há uma forma de descer o preço das construções das casas, é baixar o IVA de 23% para 6% ou para zero. Não há

outra forma. Isto tem a ver com o governo, não tem a ver com a Câmara, mas isto é uma forma de baixar o custo das casas. -----

- Vou agora aqui à parte técnica das contas 2024. Não vou falar nela, mas vou falar aqui numa rúbrica que não me vai esquecer na minha vida, enquanto tiver em juízo perfeito e mentalmente estiver bem. A dívida neste momento da Câmara Municipal, são cerca de 29 milhões de euros, está escrito aí no documento. Sabemos que há rúbricas que são assumidas para os próximos anos, mas são rúbricas que não é dívida, são rúbricas para os próximos anos. Mas vamos recuar aqui para 2003, a dívida da Câmara Municipal era de 60 milhões de euros. Era preciso 13 meses, sem a Câmara Municipal gastar um cêntimo para pagar a dívida. Agora neste momento são cerca de 29 milhões de euros, é um mês sem ter despesas para pagar a dívida. Era só isso que eu queria dizer. -----

**---RICARDO VALE (PS)** – Senhor Presidente, independentemente de serem metros cúbicos ou não, eu só queria perceber se eram metros cúbicos perdidos ou metros cúbicos não faturados? O detalhe é este. -----

**---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS)** – Eu pensei que tinha sido claro. É 24% metros cúbicos perdidos, por isso eu falei em fugas. E falei dos incêndios, que acaba por ser uma fuga, por via das bocas de incêndio para apagar os incêndios, que também está contabilizado aqui nestes 24%. -----

**---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO)**  
– Senhores Deputados, não se registam mais inscrições, vamos proceder à votação. -----

**---POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2024 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. -----**

**--- DISCUTIDO O ASSUNTO, FOI DELIBERADO, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD (34), DO CDS (8), DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES (9), OS VOTOS CONTRA DO PS (16), DA CDU (1) E ABSTENÇÃO DO CHEGA (1), APROVAR A REFERIDA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL. -----**

**---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO)**

– Senhores Deputados, tínhamos combinado inicialmente que a Sessão duraria até ao final desta votação. É meia-noite e cinco minutos, penso que não vale a pena entrar no ponto seguinte e assim sendo, a Sessão continuará na próxima segunda-feira dia 5 de maio às vinte e uma horas. -----

**---APROVADAS EM MINUTA DE ATA TODAS AS DELIBERAÇÕES TOMADAS -----**

--- Acabada a ordem do dia, passou-se, de imediato, ao período de: -----

**-----DEPOIS DA ORDEM DO DIA -----**

--- Para este período não há inscrições do público e nada mais havendo a tratar, foi dada a reunião como encerrada às zero horas e cinco minutos do dia seguinte. ----

**-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----**

**----- A SECRETÁRIA -----**

--- Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos:-----

--- Registo de Presenças; -----

---Voto de Saudação relativamente ao Dia Internacional do Trabalhador, apresentado pela CDU. -----

---Voto de Recomendação relativamente à fiscalização dos espaços públicos

